

WALDEMAR COSTA FILHO

MARIA AMÉLIA ASSAZ

ARISTIDES CUNHA FILHO

JOSÉ MARCOS GONÇALVES

OSMAR MARINHO COUTO

RUBENS MAGALHÃES

LÁDICE BATISTA

MÁRCIA DAVID

JOÃO THEÓPHILO

EDITORA ATO - ANO IV N.º 27
ABRIL DE 1985 - Cr\$ 3.500

ato

DIO

MINEIRO

HOMERO SANTOS

JOSÉ MACHADO

LIBERTAS
QUAE SERA
SAMENI

BANDEIRANTES GENS MEA

Os mineiros, forte influência na cidade

MOGI, UAI



Quem vai crescer com a gente?

O Bamerindus é o mais jovem dos grandes bancos particulares do país. Quem sabe não é essa a mais importante razão para seu crescimento.

Presente em 23 estados, 1 território e no Distrito Federal, possui hoje a 3.^a maior rede de agências bancárias do setor privado e uma sólida estrutura financeira, que se construiu em apenas 31 anos.

Primeiro banco a chegar a 430 cidades no interior, o Bamerindus viu de perto as necessidades do homem do campo, deu apoio a milhares de pequenas e médias empresas urbanas, conquistou a confiança de 2.514.000 correntistas. Sua caderneta de poupança ultrapassou 1 trilhão de cruzeiros em depósitos, graças à fidelidade de 6 milhões de clientes. A Bamerindus Cia. de Seguros lidera o quarto maior grupo segurador do país.

Na era eletrônica, o Bamerindus interliga por computador agências de grandes centros, implanta terminais de caixas e de clientes, lança o Banco 24 Horas - que não fecha nunca.

A idéia é continuar crescendo, em quantidade e qualidade. Intensificar o treinamento de pessoal, modernizar as agências, desenvolver novos produtos e serviços, atender melhor, agilizar os bons negócios.

Se é isso que você espera de um grande banco, venha crescer com a gente.

Abra uma conta no Bamerindus.

 **Bamerindus**
O Banco da nossa terra

O mundo do mercado



Fotos Marcos Lima

Há duas décadas a cidade possui o seu mercado municipal, porém poucas pessoas o conhecem

SUA CIDADE

Já bem cedo, nas últimas horas da madrugada, o mercado municipal começa a ganhar vida com a chegada dos caminhões e descarga de mercadorias, à partir das quatro horas. Nesse instante inicia-se o movimento, que cresce poucas horas depois, com a chegada dos mercadistas e dos consumidores – uma diversificada freguesia que aprendeu a conhecer 111 boxes que oferecem desde frutas e verduras até o corte de cabelos e fumo de rolo, para confecção dos econômicos cigarros de palha.

“O mercado oferece de tudo um pouco”, afirma seu administrador, o funcionário da Secretaria Municipal de Agricultura José Cassemiro da Matta, 62 anos. Segundo ele, a reforma, recentemente



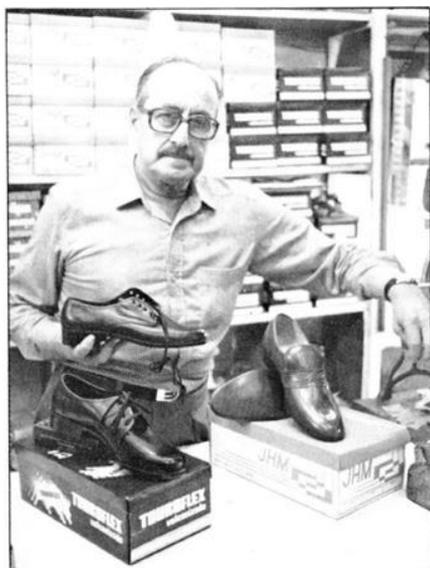
O prédio do mercado, com uma nova pintura

concluída, tornou o mercado “arejado e espaçoso, como poucos de cidades que visito”. Com uma contribuição mensal de Cr\$ 25 mil, os mercadistas conseguiram somar, em cinco meses, pouco mais de 13 milhões, aplicados na troca e pintura das telhas, paredes e ferragens.

O resultado final parece ter atingido expectativas da maioria de seus ocupantes. Hoje o prédio conta com luminosidade natural durante o dia todo, a circulação de ar em seus corredores também melhorou e, como garante um dos membros da Comissão dos Mercadistas, o comer-

ciante Sebastião Michel Miguel, a eficácia dos serviços vem refletindo na frequência dos consumidores. “Sem dúvida nenhuma, o movimento aumentou após as reformas, que poderiam ter sido executadas antes, não fossem os seis meses perdidos em burocracia dentro da prefeitura”, alega Miguel, 58 anos, representante do setor de lojas e bazares na Comissão. Há 14 anos ocupando o box 77 com sua loja de calçados, ele acredita na possibilidade de mais obras no mercado, como a “construção de um mezzanino com jardins e um chariz, no pavimento superior”.

Cheios de idéias e animados com a criação de uma Associação dos Mercadistas – cujo estatuto já está pronto –,



Miguel: jardins e chafariz

os comerciantes ampliam seus planos. Constam de suas metas a promoção de campanhas de barateamento de frutas, carnes e verduras e a instalação de placas indicativas, situando melhor o mercado e suas lojas para visitantes e consumidores locais menos avisados.

Olavo Secomandi, 53 anos, por exemplo, defende as campanhas onde, cada semana, um tipo diferente de carne esteja sob promoção, a preços populares. Açogueiro há 38 anos, Secomandi também apregoa a necessidade de renovação na Comissão de Mercadistas. "Só assim surgirão idéias novas e criativas", diz, alegando que as reformas foram responsáveis por um aumento de 30% em suas ven-

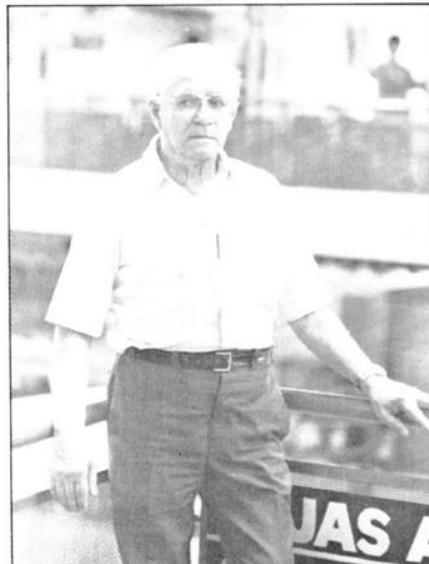


Sacchi: preços populares

das, que semanalmente chegam a atingir o total de 2 mil quilos de carne.

A comerciante e dona-de-casa Marisa Ramos, 40 anos, é uma consumidora dos produtos oferecidos no mercado há 19 anos. Suas compras semanais ultrapassam os Cr\$ 160 mil e sua preferência pelo local tem uma única explicação: "No supermercado você é mais um consumidor, sem identidade. Aqui o atendimento é bem melhor", diz ela, convencida de que a reforma pouco ou nada acrescentou ao mercado. "O que me interessa está apenas na parte de baixo", justifica Marisa, que "não faz questão" de subir no pavimento superior do prédio, aliás não muito conhecida. Ali, está o outro lado do mercado. Além das quatro tabacarias, três

salões de cabeleireiro e dos inúmeros bazares, é lá em cima que está instalada uma das duas únicas lojas de consertos de sombrinhas e guarda-chuvas da cidade, pertencente a João Moreira, 35 anos. "Na época das águas o serviço aumenta", e Moreira chega a consertar 120 unidades por semana. É na parte superior que estão instalados também oito restaurantes frequentados por uma freguesia, que por Cr\$ 3 mil almoça o conhecido comercial. Nos boxes 85 e 86, por exemplo, há seis meses funciona o restaurante Bom Apetite. Aos sábados, domingos e segundas-feira o movimento aumenta muito em todo o mercado e nesses dias Vanda e Rubens Rodrigues, fornecem até 120 refeições a um público que varia entre "a classe média e média



Matta: mais espaço

baixa", faixa na qual situa-se a maior parte dos que compram no andar de cima.

VAREJÃO - Inaugurado a 1.º de setembro de 1965, o mercado se prepara para comemorar sua segunda década de existência. Mesmo assim, somente no ano passado o prédio teve instalado seu sistema de som e um posto de serviço do Banespa, que atende diariamente uma média de 500 pessoas. O movimento diário do posto é mantido em sigilo por seu gerente, Luiz Carlos do Nascimento, 26 anos, "por questões de segurança". Entretanto, apenas nos boxes do agricultor Jiro Nomura, as vendas atingem cerca de 1 milhão por dia. Igual movimento é computado na banca do comerciante Antonio Sacchi, 41

CK KIWOKAWA
imóveis creci 8287

**PARA ADMINISTRAÇÃO
CONFIE SEUS IMÓVEIS
COM SEGURANÇA
NO RECEBIMENTO**

R. Navajas, 97 - Mogi das Cruzes - SP
Tel. 469-4211 (KS)

Descubra a região em 2 tempos

**SXT 16.5
ELEFANT 16.5**

A DMC - revenda exclusiva AGRALE - além dessas feras do trail, apresenta também a econômica linha de ciclomotores, SS, SL e XT.

- Perfeita assistência técnica
- Preparação de motores para competição
- Boutique



**Av. Naciso Iague Guimarães, 318
Tel. 468 1460 - Mogi das Cruzes**

anos, que prefere trabalhar com preços compatíveis aos do varejão. "No início enfrentei as reações de uma espécie de máfia japonesa aqui do mercado", conta Sacchi. "Mas agora minha banca vive cheia, pois é a única que vende a preços populares", gaba-se.

Outra banca conhecida tanto na cidade como fora dela – os compradores podem ser de Minas Gerais, Nordeste ou do Japão –, pertence a José Rodrigues Jesus, ou simplesmente Jesus, 38 anos, vendedor de doces cristalizados feitos pela família há mais de duas décadas. Para seus antigos fregueses, porém, os doces não constituem o único atrativo. Pela preferência e constância, eles têm direito ao "lava-mão" – uma dose de aguardente especialmente preparada por Jesus, com raí-

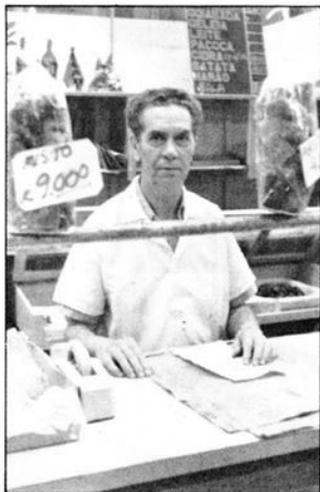
zes e ervas. "O lava-mão surgiu como uma senha, usada certa vez por um freguês que pediu-me para lavar suas mãos, na tentativa de tomar o aperitivo às escondidas da esposa, que o aguardava do lado de fora do balcão", conta o comerciante.

Motivados com a recente remodelação de seu local de trabalho, Jesus e os demais mercadistas pensam na solução de um outro problema: pretendem unir esforços para a compra de um equipamento de combate a incêndios, até hoje inexistente no prédio. O investimento, acreditam seus idealizadores, será útil a todos os boxes do mercado, ocupados há quase 20 anos, de maneira tão heterogênea e pitoresca quanto à pluralidade de seus assíduos frequentadores.

Denise Caboco



Rodrigues: bom movimento



Jesus: "lava-mão"

Nova moda

Os donos de lojas na área central da cidade estão adotando fachadas de modismo ou busca de um visual mais atraente: esta opção por um material mais durável é apenas consequência do vandalismo que impede os proprietários de utilizar toldos coloridos ou qualquer tipo de luminosos – eles acabam destruídos durante a noite por pedradas ou perigosos focos de fogo.

Uma das últimas lojas a sofrer esse tipo de atentado foi a Belô Coisas, na rua Flaviano de Mello, 1130. Seus proprietários, Maurício Piccolomini e Maria Cristina Oliveira instalaram numa noite o toldo de listas vermelhas e brancas na fachada da butique, depois de gastar quase Cr\$ 500 mil com uma pequena reforma, para vê-lo, no dia seguinte, parcialmente destruído pelo fogo, numa ação criminosa já rotineira na cidade. "Isto é um absurdo e acho que as autoridades locais devem tomar uma atitude, colocando mais policiamento nas ruas, durante a noite. A cidade toda acaba perdendo com fatos como esse. Não é só o meu prejuízo", lamenta Maurício, afirmando que os improvisados recortes que fez no toldo de sua loja foram a solução que encontrou até dispor de uma verba para alterar a fachada, provavelmente utili-



Piccolomini: "um absurdo"

zando materiais a prova de fogo e pedradas.

Na rua Paulo de Frontin, a destruição de toldos e letreiros também não é novidade. Ali, a comerciante Lucy Oeij desistiu de trocar os toldos de sua butique, mais uma vez destruído pelo fogo e hoje a Lucy Shop's possui no lugar uma original fachada de tijolos. Ao lado dessa loja, a Chez Michel, um magazine de roupas e acessórios para bebês e crianças, e uns poucos metros depois, a Carolina Modas, mostram os mesmos sinais da destruição: seus toldos possuem várias partes queimadas. "Pode não ser esteticamente bonito, mas pelo jeito que as coisas vão, as fachadas comerciais de Mogi vão ficar deste modo", dizem os proprietários.

"...te vejo no Michel."

LANCHES MICHEL

469-2246

KIYOKAWA
imóveis creci 8287

**O ENDEREÇO CERTO
DOS BONS NEGÓCIOS
IMOBILIÁRIOS**

R. Navajas, 97 - Mogi das Cruzes - SP
Tel. 469-4211 (KS)

Exclusive (Car Design)



DALLAS

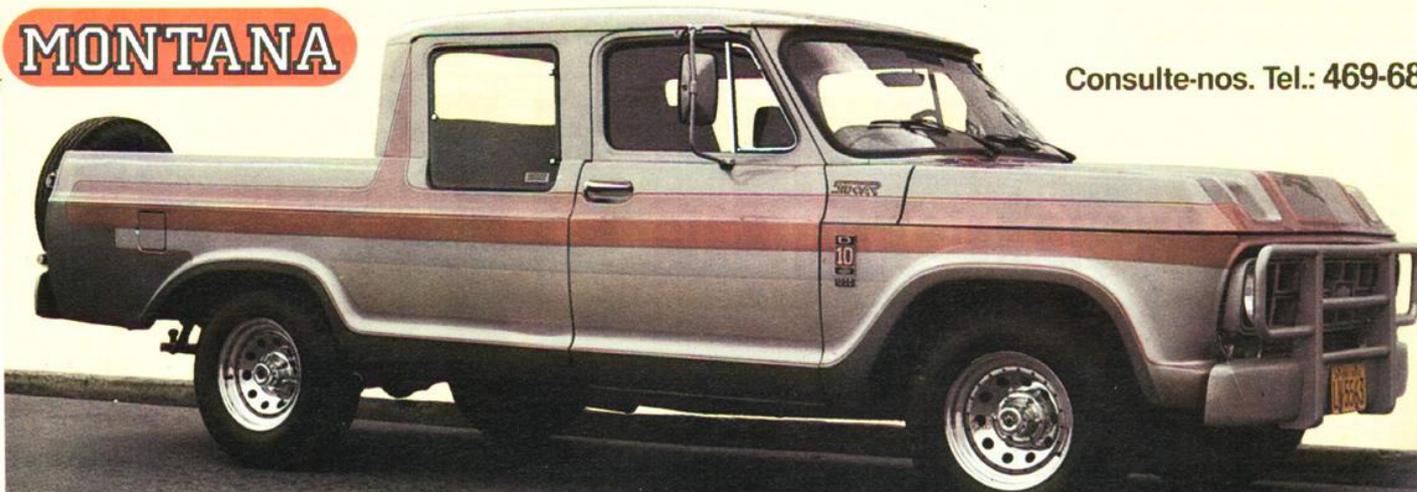


OREGON

SIDCAR

Com as cabines duplas da SIDCAR para pick-up ou caminhão, de qualquer ano ou marca, suas vantagens não ficam no papel. Você ganha duplamente. Além do serviço garantido por 2 anos, com Certificado, você encontra vários modelos à sua escolha.

MONTANA



Consulte-nos. Tel.: 469-6803

ABERTURA

Os mineiros são de algum tempo para cá parte integrante – e influente – da vida social, política e econômica da cidade. É mineiro, por exemplo, o ex-prefeito Waldemar Costa Filho. São mineiros, também, os médicos Aristides Cunha Filho e Osmar Marinho Couto, espécie de pioneiros de sua gente na cidade, perdendo apenas para o mais conhecido deles, Homero Gomes, que já não está aqui. Saiu alguns anos depois de chegar a Mogi – e de criar o Hospital Santana, iniciando a corrente migratória que desembocou na colônia de Minas atualmente existente. O estilo mineiro, caracterizado pela prudência, discrição, ouvir muito e falar pouco, não ficando nunca no centro de um conflito ou situação delicada – o conhecido “em cima do muro” – passou a ter importância maior com a Nova República. A partir de então, ser mineiro é chique – ou melhor, dá *status*. Mesmo sem Tancredo, a mineirice está em alta.

É este o tema principal da 27.ª edição de **ATO**, dedicado a traçar um perfil dos mineiros mogianos. A reportagem de



capa, “Mogi, uai”, tenta mostrar isso. Trata-se de uma “raça” que se impôs na cidade do *Bandeirantes gens mea* e que hoje tem uma importância atávica extremamente relevante nos tempos de euforia democrática que o País vive. Os mineiros descendentes de Tiradentes,

afinal, têm para mostrar talvez a frase que resume o Brasil 85 de ponta a ponta, o *Libertas quae sera tamen* – “Liberdade ainda que tardia.”

Nesse clima de extravagante alegria pela redemocratização, mesmo com a emoção despertada pelo trauma Tancredo Neves, **ATO** foi buscar no mais combativo, importante e influente jornal brasileiro o que a Nação pode esperar da Nova República. Por isso, pediu ao jornalista Miguel Jorge, editor-chefe de *O Estado de S. Paulo*, um artigo sobre esse novo tempo. O comentário está na página 34.

A presente edição apresenta também uma ampla reportagem sobre um dos pontos mais tradicionais da cidade e certamente dos menos conhecidos, que é o mercado municipal, além de atrações muito boas nas seções Gente, Panorama, Paineis e Caldeirão.

F.L.

LEIA

POLÍTICA

Os deputados estaduais mogianos e o federal de Suzano não tiveram um desempenho feliz nesses dois primeiros anos de mandato.

Página 12.

DISCOS

A Som Livre, neste período de poucas novidades, surpreende com um bom trabalho: editou de novo “Acabou Chorar”, dos Novos Baianos.

Página 20.

E Caldeirão	24 e 25
Cartas	33
Comunidade	14
Escola	14
Gente	30 e 31
Negócios	26 a 29
Opinião	34
Painel	12 e 13
Panorama	16, 17, 20, 21
Sua cidade	3 a 5



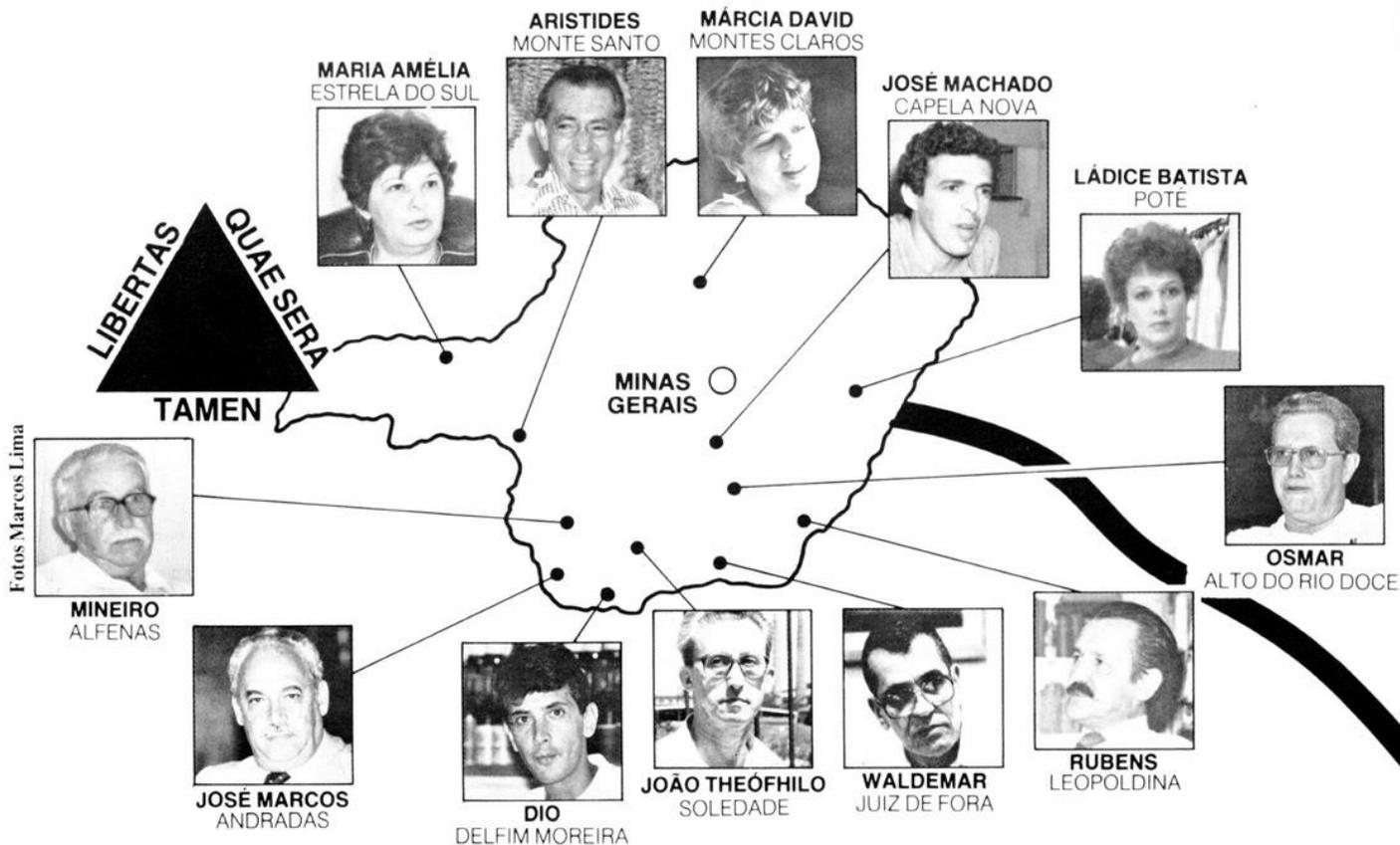
A Prefeitura de Mogi vai processar o governo do Estado para receber de volta o que ela gastou na rodovia Mogi-Bertioga. Veja em Paineis.



Carlos Moreno, o garoto-propaganda do Bom Bril, está de volta aos comerciais. A história e o sucesso da campanha publicitária em Panorama.



Os trens mais famosos das mais conhecidas ferrovias do mundo estão numa montagem em miniatura, detalhe por detalhe. Confira na seção Gente.



REPORTAGEM DE CAPA

A colônia de Minas

Os mineiros dos queijos e dos doces mantêm seus costumes na cidade onde chegaram e hoje possuem uma forte e influente comunidade

“Ser mineiro é não dizer o que faz nem o que vai fazer, é fingir que não sabe aquilo que sabe, é falar pouco e escutar muito, é passar por bobo e ser inteligente, é vender queijo e possuir bancos”.

A definição inicia uma paródia popular. O autor – é claro –, um anônimo mineiro, que reuniu num escrito (ver página 9) os traços singulares de seus conterrâneos. Mas a “mineirice” não é só isso. “Costuma-se dizer que mineiro só é unido no câncer. Isso não é verdade. Mineiro prima pela amizade. É esperto, enquanto escuta, medita para depois apresentar a decisão” – ensina um mineiro típico, o obstetra e ginecologista Aristides Cunha Filho, 56 anos – há 26 em Mogi –, que tem motivos suficientes para exaltar a solidariedade de sua gente. Ele próprio e mais dois médicos de Minas – Homero Gomes, fundador do hospital Santana, e o ginecologista Osmar Marinho Couto, 62 anos, foram responsáveis pela vinda de mais de 30 mineiros, quase todos médicos.

Não foi só o Hospital Santana, no en-

tanto, o pólo de atração para quem vinha de Minas. Responsável pelo Departamento Médico do Sindicato dos Metalúrgicos, Osmar acredita que a Cosim, à época Mineração Geral do Brasil, constituiu-se num amplo mercado de trabalho para mineiros, acostumados a lidar no setor, em sua terra natal. Natural da cidade de Alto do Rio Doce, Osmar formou-se médico em Belo Horizonte, para pouco tempo depois desembarcar em Mogi.

A solidariedade, no entanto, na opinião do atual administrador do Santana, Aristides Cunha, não é a única virtude do mineiro. De boa conversa, modestos e silenciosos, eles são antes de tudo matreiros em quase todas suas atitudes e atividades. Em Monte Santo, onde nasceu, cresceu e casou-se com Maria José Paulino, 48 anos, Aristides se lembra, por exemplo, de ter aprendido truques e senhas para vencer nos jogos de baralho.

Não é tudo: uma boa conversa também ajuda a resolver os problemas desse povo. No dia em que prestava exame oral no vestibular de Medicina, recorda-se ele, estava-lhe pela frente um exigente e conceitua-

do professor, um especialista em Doença de Chagas. Aristides não teve dúvidas e derramou-se alguns minutos em elogios ao trabalho do docente, ganhando-lhe a simpatia e “levando-o no papo”. Com a mesma tranquilidade e o sotaque que conserva até hoje o médico conta, orgulhoso, o dia em que consolou um dos seminaristas reprovados no exame final para ordenação de padre. Esse seu amigo é hoje o senador Roberto Campos, ex-ministro e ex-embaixador do Brasil em Londres.

Os casos e histórias de Minas não param por aí. São tantos que levam o médico a pensar seriamente na elaboração de um livro de contos sobre a vida pacata de Monte Santo. “A gente nunca corta o cordão umbilical com Minas Gerais”. A tradição, a religiosidade e a mesa farta, são também traços fortes nos costumes mineiros. Mesmo em Mogi eles teimam em conservar os antigos hábitos, adquiridos na educação em fazendas. “Quando o bispo chegava à cidade era uma festa, e eu, coroinha na igreja local, quase arreventava o sino de tanto bater”, conta Aristides.

Além disso, todas as tardes, entre 15 e

16 horas, sua mulher prepara um farto lanche servido nas reuniões com amigas mogianas e médicos mineiros: doces, bolos de fubá, roscas, "bolinhos da titia" e os famosos pães de queijo. Nestes encontros o que não falta é a boa conversa em torno dos casos e passagens contadas com sossego e uma pitada de humor, entre um quitate e outro – preparado pela anfitriã.

Dessa mesma maneira, travam-se também os diálogos entre Osmar e seu compadre, o mecânico aposentado Francisco de Mello, 69 anos, nascido em Alfenas e conhecido pelo apelido de "Mineiro", mantido em sigilo por Francisco, mas invariavelmente descoberto por seus amigos. Em Mogi há 44 anos, Mineiro não sabe exatamente se existe algum conterrâneo há mais tempo na cidade. A Minas ele retorna apenas para rever amigos e familiares, sem disposição alguma para a volta definitiva. "Aqui nasceram meus filhos e netos. Sou mineiro de nascimento, porém paulista de coração", define.

NOS VELÓRIOS – Logo que atravessou a divisa de São Paulo e Minas, há 17 anos, vindo de Capela Nova, na região da Zona da Mata, para cursar Engenharia Civil na Universidade de Mogi das Cruzes, José Machado Pinto, 38 anos, pôde comprovar uma das qualidades de seu povo: a hospitalidade. Durante os estudos e mesmo após seu primeiro emprego, o engenheiro residiu na casa do médico Osmar, que usava um método singular para apresentar seu protegido: levava-o a casamentos e velórios, situações onde José Machado transformava-se em sobrinho, afilhado e até mesmo no filho mais velho do médico.

Casado, três filhos, seu tempo é ocupado com o trabalho no escritório e o comércio de materiais de construção, administrado pelo irmão, outro mineiro, recém-chegado em Mogi. José Machado considerava-se um típico mineiro e o que o levou a sair de seu estado foi "a vontade de vencer na vida", contrariando o desejo de seu pai, que o queria por perto, atuando na política local, área pela qual pretende enveredar após alcançar "estabilidade financeira", pois está "no sangue da família". Na Prefeitura, o engenheiro sempre conseguia "com jeitinho" acelerar a tramitação de documentos para suas obras e até hoje em sua profissão não deixa de usar "o bom papo mineiro", para dissipar dúvidas ou discórdias entre os clientes.

Terra do barroco, das imagens, igrejas e das procissões em dias santos, Minas Gerais traduz para muitos religiosidade e misticismo há um só tempo. Para o engenheiro, por exemplo, domingo é dia de missa, que, se não assistida, traz aborreci-

mentos a toda família. "Esse costume ficou realmente", afirma sem constrangimentos.

Foi justamente lançando mão da fé religiosa característica dos mineiros que o assessor do deputado estadual Maurício Najar, João Theóphilo de Souza, 57 anos, acredita ter obtido sucesso nas negociações entre os trabalhadores demitidos da Mineração Geral do Brasil e as autoridades federais, em fins de 1965, quando ocupava a presidência do Sindicato dos Metalúrgicos de Mogi. Desesperado, no dia da audiência no Ministério do Trabalho, no Rio de Janeiro, o sindicalista acordou cedo para duas horas de oração na igreja da Candelária. Quando voltou à Mogi, já trazia a confirmação do pagamento dos salários atrasados há quatro meses, aliviando a tensão entre os trabalhadores da empresa. O jeito conciliador do mineiro, contudo, foi usado inúmeras vezes por Theóphilo nas conversações com os próprios companheiros. Uma dessas situações ocorreu às 22 horas de uma noite de 65, quando recebeu o aviso de que estava sendo organizado o saque ao comércio local por cerca

trabalhos voluntários junto a entidades assistenciais e para onde veio acompanhando o marido. Hoje, ao menos uma vez ao ano, Maria Amélia Assaz, 53 anos, natural de Estrela do Sul, no Triângulo Mineiro, visita parentes em Belo Horizonte, de onde traz, sob encomenda das amigas mogianas, polvilho para a confecção do pão de queijo, sua especialidade na cozinha mineira. De sua terra natal, Maria Amélia cultiva com carinho o gosto pela arte barroca, grutas e igrejas antigas, sem se prender, no entanto, às tradições. "A memória de Minas deve ser preservada como parte da história do país", defende. "O mineiro e o mogiano guardam traços em comum", acrescenta ainda, explicando: "Querem conservar tradições que não mais se justificam, com um certo bairrismo".

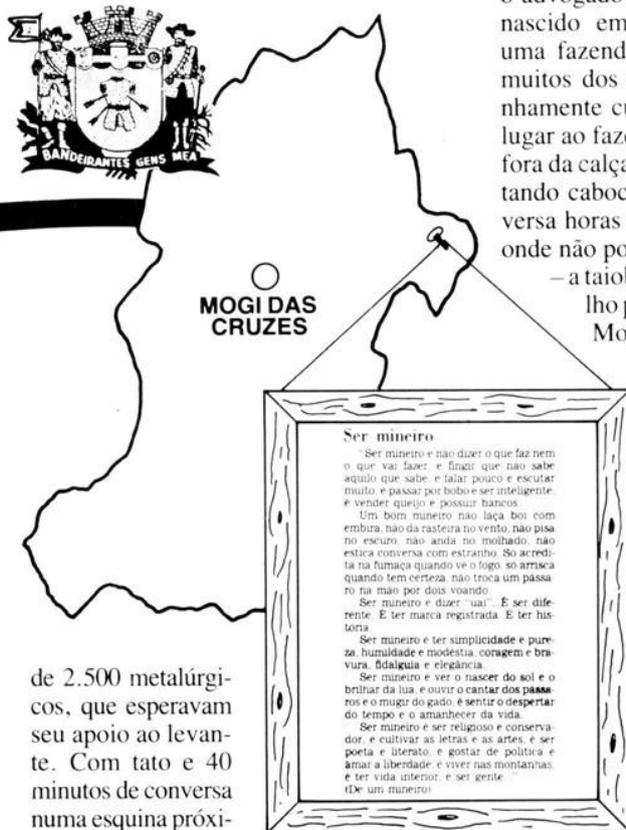
Bairrismo ou não, desde o ano passado o mineiro está na moda, por força de Tancredo Neves e sua habilidade que criou um consenso nacional: esperança. "Tancredo é um político leal para com amigos e tolerante junto aos adversários", alega o presidente do Diretório Municipal do PMDB, o advogado Rubens Magalhães, 56 anos, nascido em Leopoldina, onde mantém uma fazenda de 84 alqueires, nos quais muitos dos costumes mineiros são ferrenhamente cultivados. Lá, o político cede lugar ao fazendeiro de pé no chão, camisa fora da calça cáqui e chapéu de palha, visitando caboclos vizinhos, com quem conversa horas seguidas à espera do almoço, onde não podem faltar as verduras nativas

– a taioba e o gondó –, o frango ao molho pardo e o chouriço. Quando em Mogi, a comida da terra é preparada pela cozinheira Jové e pela esposa Maria Aparecida, também mineira.

A "mineirice" de Magalhães fica por conta de alguns episódios políticos e profissionais. Certa vez, ao reivindicar de um empresário alemão o índice de insalubridade aos funcionários da Fongra Produtos Químicos, valeu-se de um curioso argumento, elaborado ao avistar, no terreno da empresa, eucaliptos mortos. Estrategicamente, comparou-os aos operários sob a ação dos

poluentes. Traduzida para o alemão, a argumentação soou favorável e a insalubridade foi paga, sem distinção, a todos os operários da indústria.

Outra saída à mineira, rapidamente encontrada pelo político, deu-se por ocasião das represálias da executiva regional do partido, em consequência do escândalo



de 2.500 metalúrgicos, que esperavam seu apoio ao levante. Com tato e 40 minutos de conversa numa esquina próxima à sua casa, o sindicalista conseguiu acalmar os metalúrgicos. Quanto à "mineirice", prudentemente prefere silenciar. "Muitas vezes esta característica fica só no adágio popular, chegando a criar confusões".

MINEIRO É MODA – Sua impressão é, em parte, compartilhada por mais uma mineira, há 29 anos na cidade, onde exerce

Mogigate. "O PMDB mogiano não conhecia a integridade dos políticos Jacob Lopes e Machado Teixeira, ao lançar suas candidaturas?", perguntou-me, a certa altura, um companheiro. Sem saída, lembrei-me, então, de uma citação da Bíblia e respondi que, se Deus errou ao fazer da mesma matéria os anjos Lúcifer e Gabriel, simples mortais, como nós, jamais poderíamos imaginar a ocorrência do Mogigate", relembra o político.

Embora considere a malícia e o jogo de cintura do mineiro frutos de folclore, a artista plástica Márcia David, 26 anos, não deixa de reconhecer certa característica original na sua gente. "O mineiro é muito afetuoso, introspectivo. Sua espiritualidade está ligada à montanha", afirma Márcia, que logo ao chegar à Mogi, em novembro do ano passado, tratou de aproximar-se das montanhas, que vislumbra todas as manhãs quando abre as janelas de seu chalé, na serra do Itapeti, onde mora com o marido, o filho e o caçula, aguardado para maio. A saudade de Minas é forte e, por isso, ela e a família já planejam o breve retorno. Nascida na cidade de Montes Claros, onde viveu toda infância, Márcia morou também em São Lourenço, trabalhando por muito tempo com uma confecção de sapatos. Hoje, desenha roupas costuradas em Mogi e quinzenalmente



Mineiro e Osmar: histórias

remetidas à lojas de pronta entrega, em Belo Horizonte, para a comercialização.

O contrário desta operação é efetuado pela comerciante, proprietária da Chucha Boutique, Ládice Batista, 52 anos, outra mineira residente em Mogi, natural da cidade de Poté, próxima à divisa com a Bahia. Nas viagens que mensalmente faz à Belo Horizonte, Ládice visita a família e aproveita para trazer, em média, cem peças de roupas variadas para atender grande parte de sua freguesia. "Minhas clientes apreciam muito a moda mineira, que ultimamente vem superando as vendas da carioca", diz ela, convicta de que "o estilo mineiro tem um toque diferente". Sua mudança para Mogi teve causas às quais prefere não recordar-se. "Foram motivos políticos que fizeram com que meu marido



Aristides e Zezé: tutu e doces

deixasse Poté rapidamente, com o auxílio do Dr. Osmar, já estabelecido aqui". Além do sotaque, corrigido por seus seis filhos, Ládice não abre mão de um hábito trazido de sua pequena cidade. Todos os dias, por volta das 16 horas, ela deixa sua loja para "merendar" com amigas, entre elas, Maria José Cunha, responsável pela manutenção de uma das mais típicas tradições de Minas, o lanche mineiro.

Na casa do comerciante, José Benedito de Almeida, 28 anos, o Dio, como é conhecido entre seus amigos, essa tradição é mantida há anos, trazida da cidade de Delphin Moreira, na divisa entre Rio, São Paulo e Minas, de onde veio com dois anos de idade. Seu pai, um mineiro à procura de progresso, decidiu-se mudar com a família para Mogi, onde mantém duas lojas do La-

WINDSURF • CAIAQUE
ASA DELTA • ULTRA LEVE

SURF SHOP

SUZANIL PISCINAS

EQUIPAMENTOS DE PISCINAS
PRODUTOS QUÍMICOS
BOMBAS HIDRÁULICAS
FILTROS
SAUNAS
SISTEMAS DE PRESSÃO

R. J. C. de Siqueira Primo, 31
VILA HÉLIO - Centro - Mogi das Cruzes
Fone 469-1223

**UMA ESCOLA PENSADA,
PROJETADA E REALMENTE
DIRIGIDA PARA CRIANÇAS**

O único maternal da região com instalações totalmente adequadas para as crianças, sejam recém-nascidas ou em fase de pré-alfabetização.

Circuito fechado de TV
Consultório Dentário
(preventivo)

AMPLIAÇÃO DO BERÇÁRIO

PRÉ-ESCOLA - MATERNAL
INFANTIL - HOTELZINHO

Reino Encantado

R. Rui Barbosa, 174 - Centro - Tel. 460 2008 - Mogi das Cruzes

ticínio Maravilha. Dio considera-se "mais paulista do que mineiro" hoje é ele quem administra as lojas em Mogi e as fábricas em Delfin Moreira, Marmelópolis e Virgínia, cidades onde são fabricados os produtos que vende.

CONVERSA MOLE – Hoje, o jovem comerciante "não voltaria a morar em Minas", mas mesmo assim continua ferrenho torcedor do Cruzeiro e não consegue livrar-se do antigo hábito de experimentar diariamente um pedaço dos queijos que fabrica e vende em seu laticínio, com um quadro de funcionários predominantemente mineiro. Na política no entanto, ele destoa das maiorias dos companheiros, preferindo o paulista Maluf ao mineiro Tancredo.

Natural de Juíz de Fora, Waldemar Costa Filho, 61 anos, 40 deles em Mogi, duas vezes prefeito municipal, é o que se pode chamar de antimineiro. "Se pudesse ter votado para presidente, meu voto seria do sr. Paulo Maluf", Além disso, não tem nada de calma, detesta "conversa mole" e não costuma ficar "em cima do muro", outra característica mineira.

Igual opinião cultiva o também mineiro, José Marcos Gonçalves, 53 anos, vereador pelo PMDB e presidente da Câmara Municipal, onde atua há mais de 25 anos. Nascido em Andradas, no sul de Minas, Mar-

cos Gonçalves considera "perigosos os arroubos de bairrismo dos mineiros, porque não existem diferenças ao atravessar fronteiras ou rios". De três em três meses, o vereador retorna à Andradas para visitar a avó de 98 anos e os amigos de infância.

Em Mogi há tanto tempo, ele preserva poucos costumes mineiros apenas nas refeições, quase sempre reforçadas com carne de porco e o tutu de feijão. Apesar de não aprovarem o "bairrismo" nem a distinção entre os brasileiros de diferentes estados, tanto o vereador do PMDB, como Waldemar Costa Filho admitem a forte e numerosa presença dos votos mineiros em eleições passadas. "Quando fui candidato, a maioria dos mineiros daqui votou em mim", reconhece Costa Filho. "O grande número de votos mineiros é uma

consequência de minha atuação política e não do fato de ter nascido em Minas", alega Marcos Gonçalves.

Na política Gonçalves se considera "uma mescla do mineiro e do paulista", tendendo à conciliação. "Dou um boi para não entrar numa briga, mas quando entro não me importo de perder a boiada". Já o ex-prefeito, na política desde 58, tornou-se popular entre os amigos por seu temperamento agressivo e suas frases irreverentes, estranhas à política convencional e completamente avessas ao "jeito" mineiro. "Gostaria de ser como o doutor Tancredo Neves, calmo e sossegado", lamenta. "Mas considero-me mais parecido mesmo com o ex-presidente João Figueiredo – grosso".

Denise Caboclo



Márcia Davi: retorno



Dio: semfanatismo



Maria Amélia: pães

CLÍNICA INFANTIL SÃO NICOLAU (CISNI)

Consultas, Internações,
Vacinas, Curativos e
Inalações.

Oxigênio em todos
os quartos.

Fazemos convênios.

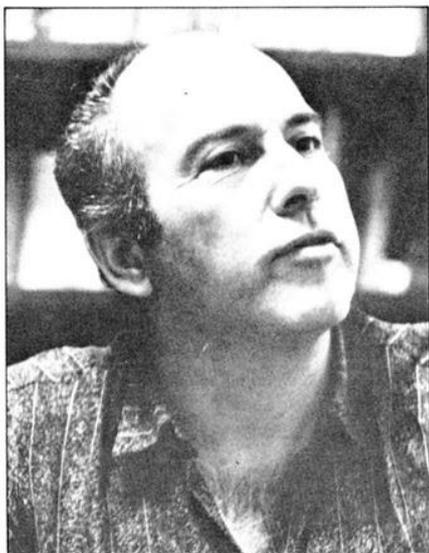


Médicos especializados.

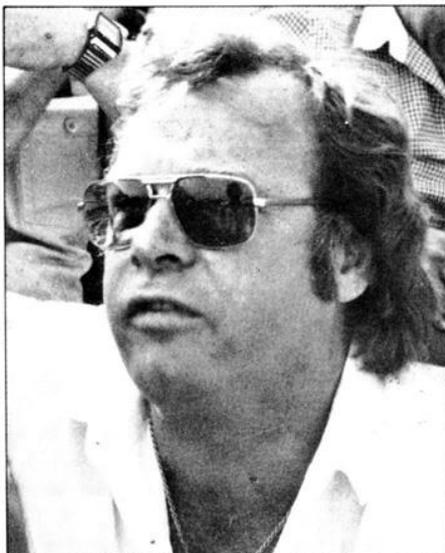
Doenças de crianças,
Puericultura,
Regimes Alimentares.

Atendimento dia e noite,
inclusive
nos domingos e feriados.

Rua Navajas, 365 - Fones 469 1444 e 469 1469 - Mogi das Cruzes



Najar: 'oposição' a Tancredo



Estevam: uma dupla derrota



Jacob: a luta vai continuar

Terra Brava

O deputado Maurício Najar gastou o seu mandato até agora fazendo oposição ao governador Franco Montoro. O esforço parece inútil. Montoro faz um bom governo — sem corrupção e de apoio aos setores sociais, depois de recuperar a arrecadação de ICM e de colocar em or-

dem as combatidas finanças estaduais deixadas por seu antecessor. Agora, Najar anuncia que fará oposição a Tancredo. Pelo menos uma coisa é certa: o deputado está aumentando o cacife de suas pretensões. Tancredo que se cuide.

*

Outro deputado da região envolveu-se contra os gover-

nos de oposição. Foi Estevam Galvão de Oliveira. Também não foi bem sucedido. Apostou em Maluf e as diretas não passaram. Mas ficou marcado pela posição contra a emenda Dante de Oliveira e Maluf não chegou lá. Perdeu duplamente. Estevam já está pensando na Prefeitura de Suzano.

*

Dos deputados aqui da casa resta Jacob Lopes, ainda às voltas com as tentativas de cassação do seu mandato por causa do escândalo dos ônibus. Esperto e lutador, muitos acreditam que ele terminará a legislatura sem ter sido julgado — ou sem punição. Mais ainda. Outros têm certeza de que Lopes sairá novamente candidato a deputado em 86.

Mogi não é fácil.

Baixo Nível

A chegada das eleições para a composição do diretório municipal do PMDB traz de novo um assunto muito conhecido na cidade: a briga partidária e a retaliação pessoal. Jacob e Machado criticaram o atual presidente do partido, Rubens Magalhães, e este retornou com uma feroz resposta, onde lembrou o prato preferido da oposição, o *Mogigate*.

Por causa dessa resposta de Rubens Magalhães, o prefeito resolveu acioná-lo judicialmente. A decisão de Machado provocou imensa alegria em Magalhães. Era o que queria. Afinal, desde o *Mogigate* ele vem esperando uma oportunidade para um "acerto de contas políticas" com o prefeito, mas precisava de um motivo. Agora já tem.



Machado: vai processar



Rubens: reação feroz

AGUARDEM

NOVOS MOGIGATES A VISTA

ISS	GATE
BIBLIOTECA	GATE
ESPORTE	GATE
PROMOÇÃO	GATE
ASSESSORES	GATE
WALTELY	GATE
EROLES	GATE
LIXO	GATE
DÓLAR	GATE
PARQUE	GATE
CÂMARA	GATE
(ESTA É GRANDE)	

É SÓ ESPERAR

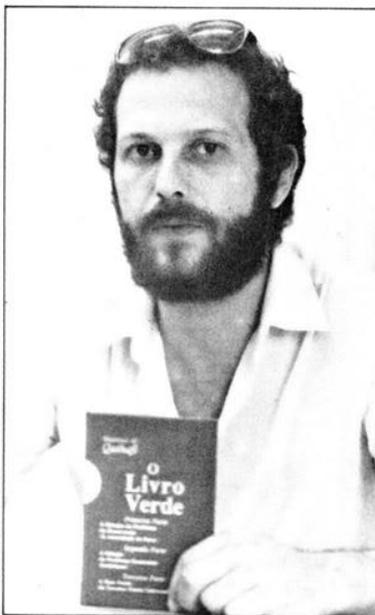
A. MACHADO GATE
PREFEITO DE MOGIGATE

Gates: lista de fôlego

Dias depois, a cidade foi forrada por um folheto anônimo anunciando *gates*: ISS, biblioteca, esporte, promoção, assessores, Waltely, Eroles, lixo, dólar, parque municipal e Câmara. Num dos itens, o *Câmaragate*, o folheto avisava: "Este é grande". E terminava: "É só esperar. Assinado, *Machadogate* prefeito do *Mogigate*".

Kadafi

O advogado César Davi acaba de fundar o Comitê de Solidariedade a Muammar Kadafi. Objetivo: lançar a ideologia do comandante líbio, perpetuado no Livro Verde, onde Kadafi contesta a "falsa representatividade dos políticos", o que para ele não passa de uma "usurpação da soberania do povo", como repete Davi. Kadafi, aliás, é contra a existência dos partidos políticos, como convém a um ditador. No Livro Verde, o líder africano, que é mais conhecido pela ajuda que dá ao terrorismo internacional, escreveu preciosidades como esta: a mulher é diferente do homem. A mulher menstrua, o homem não. O comitê já conta com aproximadamente 40 adeptos, entre eles o ex-candidato a prefeito Newton Caldeira, e empresta atualmente sua sede para os simpatizantes do PC do B em Mogi das Cruzes.



Davi: seguindo Kadafi



Teatro: com mogianos

taria Municipal de Cultura.

• A novela da instalação na cidade da Fechaduras Arouca pode estar chegando a um final feliz. Depois de ter recebido há anos um terreno para a indústria, uma alteração no zoneamento impediu o projeto. Agora, depois que a empresa de freio Kubota, que

Grande obra

O advogado José Olympio Alves Motta acaba de ser contratado pela Prefeitura para atuar numa ação que ela moverá contra o Estado, pois o município quer receber de volta o dinheiro investido durante a construção da Mogi-Bertioga.

O argumento do prefeito, que diz ter estudado longamente Direito Administrativo, é o de que a Prefeitura construiu uma obra intermunicipal, já que a estrada passa por Mogi, Santos e Biritiba-Mirim.

Esse dinheiro, uma espécie de indenização, representa, hoje, cerca de Cr\$ 50 bilhões. Por isso foi contratado o advogado Alves Motta, especialista em Direito Administrativo, que receberá Cr\$ 180 milhões pelo seu trabalho. "Isso será um adiantamento de honorários" – explica o prefeito, confiante na vitória da ação.

E mais. Essa ação – diz ele – pode ser a "grande obra do meu governo". Pode.

Enquanto isso, corre na Justiça outra ação, desta vez

teve os mesmos problemas, conseguiu terminar suas instalações, a Arouca interessou-se novamente.

• Fiasco no Seminário de tecnologia nacional e sua transferência às empresas. Ele foi aberto e em seguida adiado. O motivo alegado foi uma greve no Instituto de Pesquisas Tecnológicas da USP. Alguns dos moradores e debatedores citados na programação, no entanto, como Angelo Albiero, da Fiesp, e Paulo Pachado, diretor da NGK, sequer sabiam da realização do seminário. O organizador: Manoel Marin, o mesmo que levou a caravana da Prefeitura para torcer contra e emenda Dante de Oliveira.

Deu no que deu. As duas vezes.

da Construtora Almeida Filho contra a Prefeitura de Mogi, que não pagou, no início de 83, um dívida de pouco mais de Cr\$ 1 bilhão. Hoje, as cifras chegam aos Cr\$ 20 bilhões.

Trata-se, na verdade, de causa perdida. O município deve, passou recibo desse débito e não pagou.

Para essa pendência judicial a Prefeitura também usa advogado de fora de seu quadro, no caso Egberto Malta Moreira. E vai pagar por isso Cr\$ 58 milhões. O contrato data de 1983 e Moreira recebe o pagamento mensalmente. Durante este ano – e até dezembro – a Prefeitura estará lhe pagando 2 milhões mensais.



Marin: sem seminário

• Está lançado o Plami – Plano de Assistência Médica Integral, criado por médicos do Hospital Santana. A intenção do Plami é prestar atendimento personalizado aos seus clientes. Na relação de facultativos estão nomes como Osmar Marinho Couto, Aristides Cunha Filho, Manuel Salgado e Colbert Borges.

RODAPÉ

• Depois das boas colocações obtidas no Enduro das Praias, em Bertioga, Dimas Mattos e Carlos Castilho, proprietários da revenda DMC-Agrale, vão patrocinar os motociclistas Emílio Rodrigues e Paulo Mattos no Campeonato Paulista de Motocross. Eles usarão motos Cagiva modelo WMX-200, importadas pela DMC.

• O II Festam – Festival de Teatro Amador de Mogi começa em maio e apresentará durante 19 dias peças de nomes famosos como Cervantes e Arrabal. No programa, quatro trabalhos de autores mogianos. O apoio é da Secre-

Comida caseira

A merenda escolar poderá ser produzida na própria cidade

A merenda escolar de Mogi das Cruzes que em 84 servia 42 mil alunos por dia, a partir deste ano poderá ser uma das mais nutritivas de todo o Estado, com os estudantes recebendo refeições compostas por produtos naturais, além de pães e suco de soja aromatizado produzidos por panificadora e usina próprias. Com esta idéia e um projeto já entregue ao prefeito, o secretário de Educação e Cultura, Armando Sérgio da Silva, pretende adequar a merenda às necessidades do Município e aproveitar a liberdade que o governador Franco Montoro deu a cada cidade paulista com a descentralização das verbas para a merenda.

“Acho que esta foi uma das medidas mais acertadas de Montoro. Antes, mandava-se para cada Município os produtos industrializados, prontos, não dando opção nem de escolha, nem de compra e muito menos de que um teste de aceitação fosse feito, o que resultava numa satisfação máxima de 70%”, diz Armando, que visitou várias cidades que possuem boa tradição em merendas escolares.

A panificadora projetada deverá produzir mais de 40 mil pães diários e será implantada juntamente com uma cozinha piloto centralizada que se encarregará das refeições naturais, aproveitando produtos



Armando Sérgio

da época e da região, que serão servidos, numa primeira fase, juntamente com produtos industrializados, indispensáveis devido a problemas de estocagem.

A usina de processamento de suco de soja vai obedecer a um sistema ainda mais aperfeiçoado que o existente na cidade de Matão, um dos locais visitados por Armando Sérgio e a equipe que detalhou o projeto, que em breve deverá ser apresentado aos delegados de ensino e professores.

“São alterações e mudanças que faremos devagar, sempre visando a uma melhor saúde e desenvolvimento para os alunos da rede oficial e das Escolas Municipais de Educação Infantil”, afirma o secretário, contando que só nos três primeiros trimestres de 84 foram servidas quase 4 milhões de refeições escolares.

Atualmente, a verba destinada pelo governo estadual para a merenda de Mogi só cobre 40% dos gastos necessários, sendo que o restante é retirado da Secretaria da Educação e Cultura, problema que tende a desaparecer tão logo os planos e projetos desenvolvidos durante o ano passado, e que incluíram uma mesa redonda com os professores especialistas em alimentação e abastecimento da Unicamp, sejam colocados em prática. ●

COMUNIDADE

Força nova

As associações de bairros de Mogi querem estruturar-se

Com a “Nova República”, a questão da organização popular volta à tona em Mogi das Cruzes. Algumas instituições como as SABs – Sociedade Amigos de Bairros – estão se adaptando ao modelo do clima político-social do País surgido a partir de 15 de março.

Nesse sentido, a Sociedade Amigos de Tiaçupeba está com eleições para a nova diretoria, marcada para este mês. Fundada há 29 anos, a Sociedade luta para readquirir força política como representante dos interesses da população. Além disso, outras entidades estão se estruturando, como é o caso da Sociedade Amigos de Biritiba-Ussu.

O presidente Joel Machado acha que deve tentar promover a sensibilidade popular com os problemas da região. “A população já está acostumada com o nível de miserabilidade”, conclui Machado, apontando o problema da humanização do lavrador como ponto básico de sua gestão.

Para isso, Joel Machado insiste na fixação do homem no campo, “o êxodo rural se dá por falta de condições técnicas. A escola deveria incentivar, ensinando pelo menos como arar a terra”, afirma.

Com 2 anos de existência e ainda sem sede própria, a Sociedade Amigos de Sabaúna funciona no ginásio do distrito. O vice-presidente Nelson Gomes de Faria diz que o principal problema enfrentado pela Sociedade é de ordem financeira. “A população precisa se agrupar para reivindicar”, conclui. Segundo ele, a assistência social têm sido a tônica da gestão atual, que conta com uma perua Kombi para transportar pessoas necessitadas para Mogi das Cruzes.

Por outro lado, a Associação de Moradores do Jardim Santa Tereza é um conglomerado de 8 núcleos, representados por moradores do distrito de Braz Cubas. O vice-presidente, Antonio Franco, 38, acha que o principal problema da Associação é a falta de credibilidade popular. Para ele, durante muito tempo se falou muito e se fez pouco. “Falta credibilidade por parte de pessoas que viveram 21 anos de regime militar sem direito à voz”, argumenta.

Com 3 anos de existência, a Associação já está registrada até em nível federal e Franco não acredita na interferência de política partidária na Associação, embora admita a possibilidade de existirem algumas S.A.Bs, que estão sendo criadas com interesse eleitoral.

O presidente da Associação de Moradores do Bairro Jundiapéba, Francisco Claudio Tavares acha que a participação política deve ser considerada na Associação. Para ele, a discussão dos problemas do bairro e a participação nas decisões são pontos básicos de uma Associação. Tavares afirma ainda que qualquer organização popular é um “exercício de pressões, principalmente quando o discurso democrático passa a ser um discurso demagógico”, finaliza. ●

Milton Pelegrini

PIPO RESTAURANTE

A seu gosto

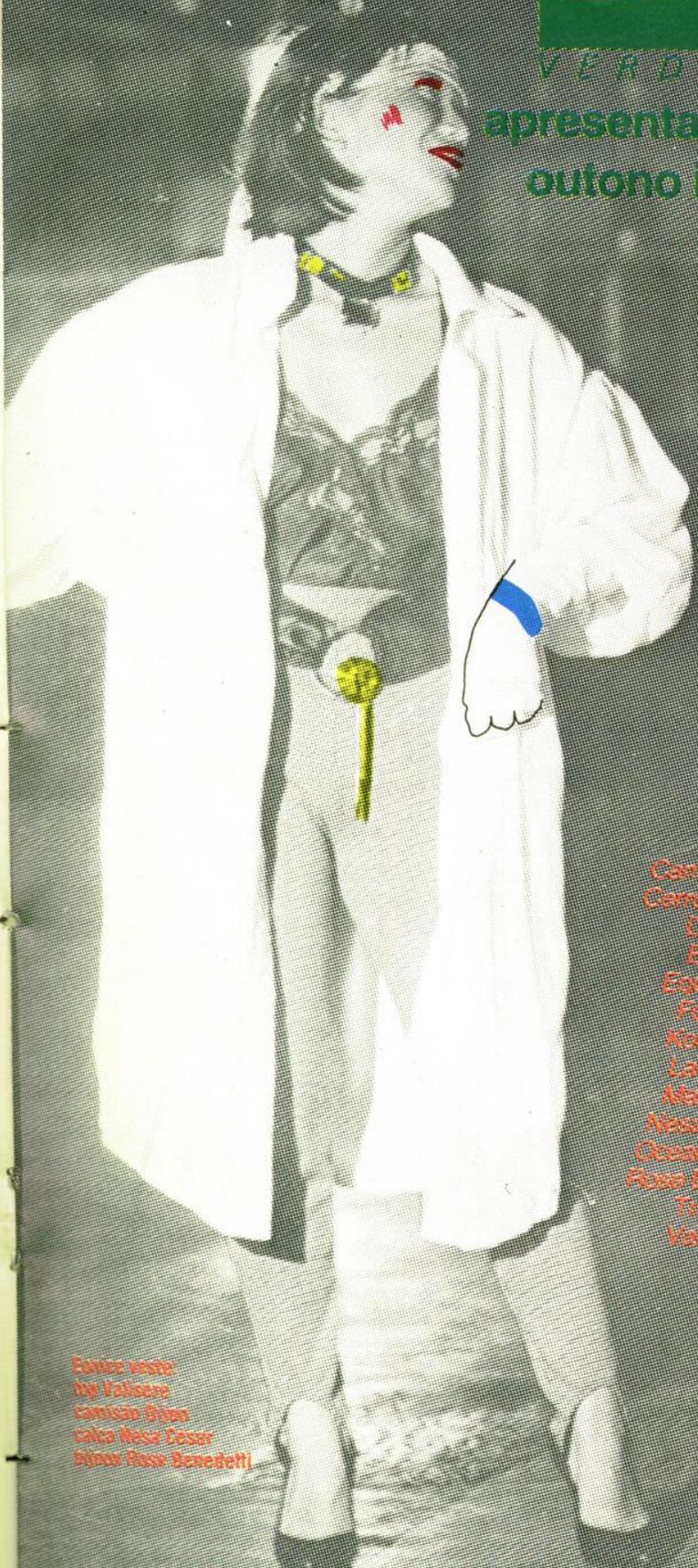
O PIPO RESTAURANTE é especializado nos pratos mais saborosos da nossa cozinha: PICANHA e BACALHAU. Venha provar! E conheça um restaurante de dar gosto.

4.ºs e sábados feijoada especial

Av. Lourenço de Souza Franco, 115 - Jundiapéba
(em frente ao Auto Posto das Palmeiras)
Fone 469 8423 - Mogi das Cruzes



VERDIPERTO
apresenta as coleções
outono inverno/85



Enrico veste
by Valsère
camisa Fórum
calça Nasa César
bijoux Rosa Benedetti



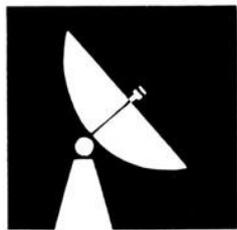
Wilmes veste
camisa Fórum
calça Marlboro
smoking Vila Romaria
acessórios Equilíbrio

Camaleone
Cornuti 1881
Dean
Elus
Equilíbrio
Fórum
Kongpan
Lacoste
Marlboro
Nasa César
Ocean Pacific
Rosa Benedetti
Trafico
Valsère

MODA & ATENDIMENTO EXCLUSIVOS COM PREÇOS QUE SO UMA GRANDE LOJA PODE TER!

VERDIPERTO - R. PAULO FRONTIN, 211
MOGI DAS CRUZES

Radar



A volta do garoto Brombril

Desengonçado, tímido e extremamente prestativo. Volta ao vídeo, depois de longa ausência, um dos garotos-propaganda mais bem sucedidos nos meios publicitários: Carlos Moreno, vendendo a marca Brombril. Desde 1978, contratado exclusivo da empresa, fez cerca de 40 comerciais até 83, quando sumiu das telas. Pensou-se em morte, doença e até rompimento de contrato... Mas tudo não passou de boatos.

No Brasil, sua figura é logo remetida ao produto, e era essa a idéia de Washington Olivetto e Gabriel Zellmeister, respectivamente diretores de criação e de arte da DPZ, agência que criou o comercial. Fugir dos tons tradicionais das propagandas que vendiam produtos domésticos era a meta. A imagem do personagem será mantida nos novos filmes, já que



Moreno: retornando com a mesma ingenuidade

com sua ingenuidade e anti-machismo conquistou as donas-de-casa.

A conquista dos corações domésticos valeu à Bombril um excelente retorno: mesmo ficando um ano fora do ar, obteve crescimento de 7% e lucro líquido de 11 bilhões. Nesse período, a empresa alocou sua verba publicitária na instalação de uma unidade fabril no pólo petroquímico de Aratu, na Bahia. Pretende, em dois anos, entrar com tudo na disputa pelo mercado de detergentes em pó.

◆ Professores da rede oficial de ensino, durante as férias, tiveram outras funções: examinadores nos testes para habilitação de motoristas e motociclistas. E para colaborar com esse "bico" no Detran de São Paulo, a Honda Motor do Brasil ministrou um curso para a formação correta de examinadores de trânsito, através de seu Centro de Pilotagem.

Em janeiro deste ano foram examinadores 45 professores de 1.º e 2.º grau, que fizeram o treinamento oferecido pela Honda em meados de 84. A grande antecedência do treinamento deve-se ao fato de que, para apresentar um desempenho adequado, os futuros examinadores deverão estar habilitados.



Cabriolet, da Honda: único conversível no Japão

Carros



A Honda também faz carros

A Honda do Japão não lida só com motos. No final do ano passado lançou no mercado oriental uma versão conversível do automóvel City, denominada Cabriolet. Caracterizado por uma barra "Santo Antônio", o City Cabriolet é hoje o único conversível japonês e apresenta um *design* esportivo e atraente.

A construção da carroceria foi feita em conjunto com a Industrie Pininfarina S.P.A., italiana. O motor Honda Combay apresenta baixo consumo de combustível, fazendo até 16,4 km/l. Atualmente, é oferecido em 12 cores e também pode ser encomendado com estofamento de pano ou em couro vinílico.

♥ Parece que a crise está deixando o mercado automobilístico. Em 1984, a venda de 152.990 veículos

no varejo permitiu à Ford elevar sua participação no mercado brasileiro para 22,3%, um recorde histórico consolidado como o maior crescimento individual entre as indústrias do setor. Robert Gerrity, diretor-presidente da indústria, atribui a conquista de espaço da Ford no setor doméstico ao alto padrão tecnológico e de qualidade, reconhecido internacionalmente.

O quadro de vendas de veículos de passageiros mostra, nesse período, os seguintes números: Escort - 53.170 unidades; Corcel - 31.020 unidades; Del Rey - 30.760 unidades. Ainda: 27.740 veículos comerciais leves e 10.300 caminhões.

♥ Os novos tratores da Série Prata da Valmet do Brasil já estão no ar com o ator Rolando Boldrin, homem intimamente ligado à terra, em dois filmes produzidos para a televisão. No primeiro, apresenta a linha de 3 e 4 cilindros, produtos de média potência, com destaque para os tratores do modelo 88, o mais vendido no Brasil. No outro, a linha de 6 cilindros, um produto destinado a agricultores que necessitam de um equipamento que possa lhe oferecer uma potência maior.

Moda



A moda, agora nas cuecas

As mudanças na moda ocorrem a uma velocidade inacreditável: um dia é saia curta, no outro, longa; hoje usa-se babado, amanhã, decote careca. Enfim, diferenças que dão um toque da época às vestimentas. Mas com uma coisa ninguém se preocupava: as roupas íntimas. Lingerie nunca causou preocupação às mulheres. Nem os homens experimentavam dezenas de modelos de cuecas antes de optar por uma. Essas, aliás, durante décadas foram exatamente da mesma maneira.

Porém, nos últimos tempos houve uma virada radical, e a moda íntima masculina passou a ser fonte de preocupação. Pesquisas sobre novos materiais e diferenciação de modelagem foram feitas, tendo sempre em mente o bem estar que essa peça deve causar. Atualmente estão sendo bastante requisitados os modelos desenvolvidos em lycra, pura ou misturada ao algodão, que propiciam maciez, flexibilidade e praticidade. Cortes harmoniosos, recortes anatômicos, abertura frontal opcional e acabamento esmerado são alguns dos detalhes das novas coleções.

Muitas unem a tradição e o modernismo, sóbrias nas cores mas de tamanho reduzido, ou comportadas no tamanho com detalhes con-

trastantes na cintura ou lateral, coloridos vivos. Estas novidades destinam-se aos homens de espírito jovem, que entendem que é preciso mudar, antes que o mundo mude. Também se sensibilizam com as mudanças aqueles que querem estar coerentes com sua imagem exterior.

passado a unidade móvel de Atendimento Médico de Emergência - Ame -, concebida para adequar-se à realidade dos países em desenvolvimento. Tão importante o lançamento que mereceu artigo na revista norte-americana **Jems - Journal of Emergency Medical Services**,



Cuecas: cuidados na escolha do tecido e do modelo

Saúde



Ambulância do Brasil faz sucesso

A preocupação na área da saúde vai além de remédios, hospitais e formação de médicos. Para o atendimento de urgência, os primeiros socorros são importantes para que o paciente não venha a sofrer conseqüências desastrosas por falta de recurso.

Foi com essa idéia que a Volkswagen lançou no ano

editada em San Diego, Califórnia.

Na verdade, a Ame apresenta um avanço brasileiro na área do atendimento de emergência longe dos hospitais. A partir da Kombi Volkswagen, técnicos da indústria e médicos da Unicamp, coordenados por John Cook Lane, chefe do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, desenvolveram trabalho pioneiro. A construção ficou à cargo da Karmann-Guia do Brasil e os equipamentos médicos foram fornecidos pela Takaoka S.A.

Constitui um avanço na modernização das ambulâncias: elevação do teto para 1.86 metro no total; cerca de 30% a mais de es-

paço interno que a kombi comum; facilidade de acesso ao paciente. É a primeira ambulância de produção em série no país que pode transportar dois pacientes simultaneamente, nas mais diferentes condições de saúde, como choque, insuficiência cardíaca e respiratória e suspeita de lesão da coluna cervical. Para isso é equipada com uma linha de oxigênio nasal, alimentada por dois bujões de 7 litros cada, monitor e desfibrilador cardíaco e unidade respiratória portátil. Dispõe de seis lugares: dois para pacientes, para motorista e acompanhante e mais dois para médico e assistente.

A remoção dos doentes é facilitada pela presença de portas traseiras para macas e portas laterais para a equipe de socorro. Os assentos para os assistentes médicos são móveis. Mesmo com o veículo em movimento pode-se permanecer em pé com segurança, usando como apoio as alças fixas. A altura adequada permite aplicações de massagens cardíacas externas. E a boa iluminação garante a continuidade do atendimento mesmo à noite.

Uma das macas apresenta regulagem para elevação do tronco, nos casos de insuficiência cardíaca ou respiratória, ou elevação das pernas, nos casos de hipotensão ou choque. A outra, rígida e mais estreita, é móvel e permite resgatar o paciente em lugares difíceis e mesmo quando ocorre fratura da coluna cervical, quando é necessária a imobilização do corpo em quatro pontos, inclusive a cabeça.

Além do sistema de renovação do ar no interior do veículo, existem ventanais laterais, clarabóias no teto e ventilador elétrico.



Certas pessoas exigem beleza em tudo que está ao seu redor, especialmente cozinhas. Este é um dos motivos da cozinha Elgin ser tão bonita.

- *Bonita e personalizada
Cada projeto é único e exclusivo.
Cada espaço é preenchido de acordo com o seu gosto e conveniência.*
- *Bonita e prática
Praticidade total para o seu dia a dia:
escorredor de pratos embutido, porta-xícaras,
garrafeiros, porta-toalhas e muitos outros detalhes e acessórios muito importantes.*



- *Bonita e funcional*
Você fica em contato com profissionais especializados que em conjunto distribuem os armários, geladeira, fogão e forno para seu total aproveitamento de espaço.
- *Bonita e garantida*
Garantia de fabricação por 5 anos que só quem fabrica pode dar.
E você pode pagar em 6 pagamentos sem acréscimo ou o plano que melhor convier.

Cozinhas
ELGIN

*A que se preocupa
com o bom nome que tem.*

*Show-room - R. São João 658 - Mogi das Cruzes
Fone 469-2266 - ramais 135 e 149*

Palco



Uma peça e muitas perguntas

Três anos de sucesso na Broadway, texto e ator referendados pelo "Tony" de 1983 e o prêmio "Jean Hearsholt" de Direitos Humanos. A carreira e o êxito de "A trilogia da Louca", de Harvey Fierstein, que Antonio Abujamra dirige e Nicette Bruno, Ricardo de Almeida, Zécarlos Andrade, Thales Pan Chacon, Jorge Julião e Bronie interpretam no Teatro Brasileiro de Comédia (rua Major Diogo, 315), talvez se devam ao filão homossexualismo *happy*, muito presti-



A Trilogia: no filão homossexual

giado por espectadores de todas as tendências eróticas pelos inevitáveis confrontos com a ordem estabelecida – por sob a ordem, sabe-se, a bagunça é total. O "Tony" para o autor e intérprete Fierstein, por sua vez, garante um mínimo de agilidade cênica e afirma que a peça segue os ditames da melhor tradição norte-americana. Por fim o "Jean Hearsholt", que nada e tudo tem a ver com o teatro, pela "celebração da

liberdade individual e o direito absoluto à felicidade transmitidos pelo texto". "A Trilogia da Louca" conta as peripécias de Arnold Beckof, homossexual, judeu, 25 anos, travesti, ao se apaixonar por um rapaz bissexual, ao viver o desespero com Allan e ao adotar um garoto como filho, para escândalo de sua mãe. Harvey Fierstein é homossexual, judeu, 30 anos, homem de teatro.

O diretor Abujamra não dá entrevistas, diz que tudo está no palco – esquece-se de que muitas vezes o principal está atrás do palco, nos bastidores.

Tudo seria simples, se não restassem interrogações. A censura teatral não existe há anos e, mesmo assim, o teatro nacional tem registrado uma absoluta maioria de espetáculos digestivos, conformistas, distantes do cenário brasileiro e algumas vezes daquele humano, ao discorrer sobre modelos, estereóti-

gações que Abujamra poderia esclarecer... Poderia dizer do porquê de "A Trilogia da Louca" num teatro que anseia por novos ares.

Federico Mengozzi



Discos

Reedição oportuna da Som Livre

A indústria fonográfica brasileira, às vezes, surpreende. Algumas gravadoras, quando a gente menos espera, aparecem com surpresas. Neste período de verão, com poucos lançamentos novos, a Som Livre teve a feliz idéia de re-



Novos Baianos: feliz relançamento

pos. E a milenar indignação do palco? O que acontece, se a censura não é mais um alibi? Cadê a produção amordaçada, aquela que sairia das gavetas quando o sol se abrisse? Ou abortou-se todo um momento teatral? Como resistir à pressão do público, que só deixa a telecomédia das 19 horas para ver a teatrocomédia das 21 horas? Os órgãos públicos, o que fazem para permitir o experimento? Tantas interro-

lançar no mercado um disco histórico: Acabou Chorare, dos Novos Baianos. O disco, lançado originalmente em 1972, estava fora de catálogo há vários anos. Muita água rolou nessa última década para os músicos dos Novos Baianos. Mas o curioso é observar que Acabou Chorare é, ainda, o melhor trabalho deles.

O disco é assim uma espécie de Sgt. Peppers dos Novos Baianos. Tem músi-

cas que o tempo não apagou nem apagará jamais: Preta Pretinha, Acabou Chorare, A Menina Dança, Besta é Tu, Um Bilhete pra Didi, Mistério do Planeta, Swing de Campo Grande, todas de Morais Moreira e Galvão. E a inesquecível Brasil Pandeiro, de Assis Valente, que abre de maneira surpreendente o disco.

A época em que foi gravado Acabou Chorare, o Brasil vivia certas redescobertas de suas raízes. E isto está presente de uma maneira forte no disco dos Novos Baianos. Tem choro, xaxado e baião. Existia no ar um certo clima de "baianismo". Caetano e Gil voltavam ao Brasil e também redescobriam o som do nordeste.

Mas que fim levaram os Novos Baianos? Morais Moreira é sucesso nacional com suas marchinhas carnavalescas. Continua fiel a seu som original. Às vezes é acusado de repetição. Baby e Pepeu também seguiram carreiras independentes. Mas um sempre lembra o outro. Ligações matrimoniais e cósmicas. Viraram cantores de rock, bem, mais ou menos rock. Uma música de fácil digestão. Pepeu, um dos maiores guitarristas do país, resolveu cantar e, muitas vezes, caiu no ridículo. Paulinho Boca de Cantor virou Paulinho Boca. Andou sumido uns tempos. Nos últimos anos gravou três discos razoáveis mas de pouco sucesso. Galvão escreveu um livro (Geração Baseada, Editora Codex) e foi candidato derrotado a deputado federal na Bahia. Mas uma coisa sólida, autêntica e surpreendente, restou dos Novos Baianos: o disco Acabou Chorare.

Alberto Villas



Bivar, com a eficiência de sempre

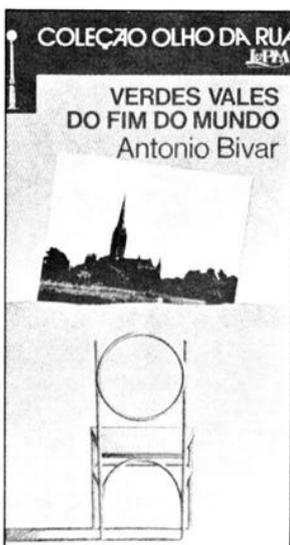
Antonio Bivar lançou recentemente, na Livraria Cultura, o seu delicioso "Verdes Vales do Fim do Mundo" (LP&M Ed. 166 pgs.). Tem gente falando mal do livro, o que não tem a menor importância: quem não está curtindo o Verdes Vales é aquela gente que gosta de chuva, muita chuva!

O livro (romance? memórias?) é uma delícia: leve, solto, articulado, engraçado, altas reflexões, e super bem escrito. Um livro ao mesmo tempo muito simples e muito chique, daqueles – tão poucos! – que a gente "pega e não consegue largar antes de acabar". É que fica com a maior pena quando acaba, querendo suite, querendo mais.

Bivar, personagem e testemunha daqueles tempos em que a gente pegava a mochila e saía pelo mundo, é a pessoa mais afinada com a(s) sua(s) época(s) que eu conheço: tudo que ele faz é bem feito, e Verdes Vales é ótimo. Já no primeiro capítulo, ele conta (e leva a gente junto), sem pretensão nenhuma, como é que foi parar em Londres, no começo dos anos 70. "Protagonistas" da época, como Gil e Caetano, viram personagens secundários. Passantes

anônimos viram personagens principais: ele está morando no apartamento em baixo do da amiga de Joan Collins, e, de repente, está em Stonehenge ou Salisbury, tendo visões. Ou assistindo a uma palestra de Joseph Losey, com Liz Taylor e Richard Burton. Ou vendo o último show (que não foi bom) que Jimmy Hendrix fez antes de morrer. Conhecendo gente, vendo, fazendo, e entendendo as coisas. Saindo da centopéia de plástico vermelho no Festival da Ilha de Wight. (Gal Costa ficou nua no palco: era uma menina, cantava super-afinado, tocava reco-reco, e saiu nua da mesma centopéia que Bivar).

Gente conhecida e nem-tanto vai desfilando pelas páginas. Um critério só: são pessoas interessantes, afetuosas, pitorescas, esotéricas. Gente que, em determinados momentos, conviveu, trocou com Bivar, em plena idade do ouro da psicodélia. O alemão Gert Volkmer, Bruce Garrad, os nossos Rodrigo Santiago e Gaby Rabello, a socialite "Maria" e um gato chamado "Benja-

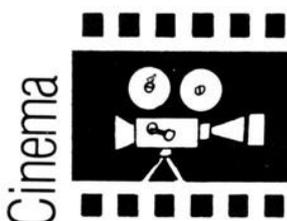


Verdes Vales: ótimo

min", também fluem e se escondem nas dobras tão *stylish* desses Verdes Vales.

Um livro que o próprio autor diz que não se importa de saber se vão classificar "de memórias, crônicas, diário ou conto de fadas". É verdade: o sonho pode até ter acabado – mas quem não dormiu no *sleepingbag* nem sequer sonhou. Bivar sonhou demais – e lindo.

Cecília Thompson



Um desfile de erros e enganos

Em março passado, no Festival de Cinema de Gramado – que tem o difícil encargo de reunir a melhor produção nacional, pelo menos teoricamente – foi duro para todos os presentes segurar as gargalhadas de desprezo que seguiram a exibição de "Tensão no Rio", filme do argentino-brasileiro Gustavo Dahl, ex-gerarca do felizmente extinto INC e que num momento de debilidade foi capaz de fazer um filme interessante, à época, "O Bravo Guerreiro".

Agora temos Dahl de volta à velha forma, ou seja, a incompetência em forma de direção, no mais pretencioso filme que o cinema brasileiro já fez em todos os tempos. Pretencioso no pior dos seus sentidos.

Primeiro, além de gastar 700 milhões da Embrafilme, que hoje seriam quase 2,5 milhões, numa produção que não mostra 10% desse total – as acusações de corrupção não foram poucas –, consegue reunir canastrões tipo Anselmo Duarte num de seus piores desempenhos de toda a vida profissional, com uma Norma Benguel fazendo cenas de explícito, esquecendo-se que já é uma cinquentona. Tão ruim a direção de atores que o normalmente correto Nelson Xavier está também muito ruim. Defeito dele? Claro que não, apenas do filme.

Atores à parte, a inverossível história de um golpe de Estado tramado contra o ditador do hipotético país de Valdívia em visita oficial ao Rio de Janeiro já mostra a pouca capacidade de Dahl para construir boas histórias. Já se viu um golpe de Estado ser dado em outro país, com todos os participantes no exílio? Só vendo o filme para continuar não acreditando.

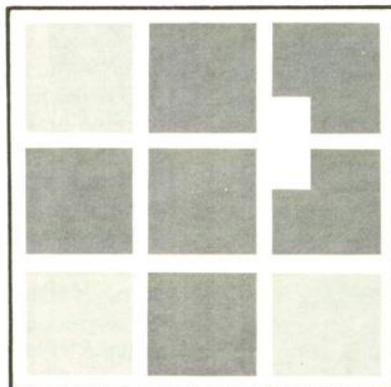
Fora isso, um deslocado agente norte-americano capaz de façanhas dignas de um Homem-Aranha, uma absurda agente secreta do Itamaraty, vivida pela pedantíssima Ana Maria Magalhães, pior ao vivo do que na tela. Chega? Ainda bem que depois de ter sido considerado o pior filme exibido nos dez anos de Gramado, ter sofrido o diabo no debate com o público e a crítica, vem agora Gustavo Dahl bancando o desentendido dizendo que o filme era comédia. Ele devia ter dito isto a ele mesmo e a seus atores durante as filmagens.

Simplesmente, o pior filme dos últimos anos.

Maurício Ielo

VOCÊ SABE COM QUEM ESTÁ FALANDO ?

*Se na hora da assistência médica você quer um profissional
que você conheça e em quem confia;
quer o hospital de sua preferência,
um atendimento personalizado e humano.
Você quer um plano sem carência,
para consulta e que lhe garanta um número, ilimitado de exames de laboratório.
O que você quer, na verdade, é o PLAMI – Plano de Assistência Médica Integral
o único da região que lhe assegura tudo isso sem burocracias,
exatamente como você precisa.
Na hora da saúde, bata na porta certa.
Plami – o plano de assistência médica integral
aonde você confia no médico com quem fala.*



PLAMI

PLANO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA INTEGRAL

R. Ipiranga, 925 - Mogi das Cruzes - S.P. - Tel.: 469-8506 - CEP 08700

ABRE AS PORTAS DE MAIS HOSPITAIS.

VANTAGENS

ATENDIMENTO DENTÁRIO
DE EMERGÊNCIA PARA
TODOS OS ASSOCIADOS
DA PLAMI.
OS PREÇOS DOS PLANOS
SERÃO MANTIDOS
ATÉ 30 DE MAIO.

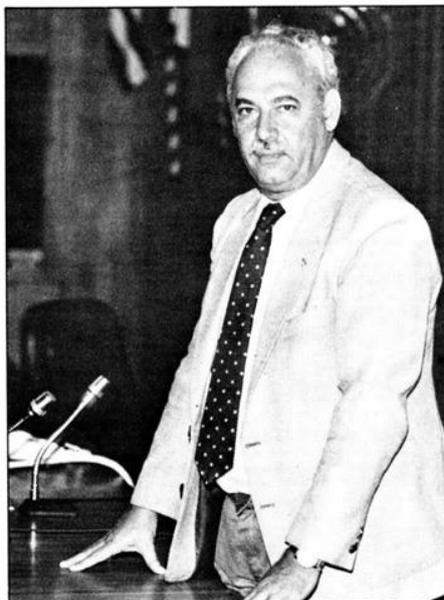
Dívida alta

O presidente da Câmara diz que acabará com mordomias

A nova mesa da Câmara Municipal, presidida pelo vereador José Marcos Gonçalves tem pela frente um grande teste: uma dívida de Cr\$ 137 milhões, herança pesada deixada pela presidência anterior e que só poderá começar a ser solucionada com mais verbas da Prefeitura.

Para iniciar a luta contra esse débito, que só tende a crescer, a Câmara já solicitou à administração municipal uma suplementação de verba de 220% acima da prevista no orçamento anterior, correspondente a quase Cr\$ 181 milhões mensais, uma quantia mínima se considera da que só a folha de pagamento do Legislativo, envolvendo os 17 vereadores, seus assessores e demais funcionários, alcança Cr\$ 144 milhões por mês.

A dívida de Cr\$ 137 milhões envolve



José Marcos: dívida pela frente

gastos principalmente com fornecedores, Eletropaulo, gráfica e xerox, um serviço que o novo presidente, depois de averiguar que em um só mês vereadores chegavam a tirar seis mil cópias, já começou a moralizar. Agora, cada vereador possui uma cota mensal de mil xerox.

No orçamento elaborado pela mesa anterior, comandada pelo também peemedebista José Cardoso Pereira, estipulou-se uma verba mensal de Cr\$ 180.750.000 para a Câmara e este valor corresponde a menos de 90% do que foi atribuído para a gestão do ex-presidente da Câmara, quando, para poder acompanhar a inflação e os gastos do Legislativo, o valor mensal da verba deveria estar, pelo menos, 235% acima do atual.

Enquanto a Câmara Municipal vai se armando para pagar suas dívidas, usando jogo de cintura e muita conversa, — como aquela que foi necessária para parcelar o débito com a Companhia Telefônica da Borda do Campo, que tinha só no mês de abril pendência de quase Cr\$ 3 milhões a acertar com a Câmara — os vereadores estão aguardando ansiosamente os três Opalas Comodoro zero quilômetro que receberão ainda este mês.

Quanto a esta aquisição sabe-se que ela não foi mais uma dívida assumida pelo Legislativo pois a compra foi feita pela Prefeitura Municipal. O Executivo adquiriu quatro veículos e deverá ceder três deles aos vereadores. ●



★ ★ ★ HOTEL BINDER MOGI DAS CRUZES

O Binder-Mogi lhe oferece todo o conforto de um hotel 3 estrelas: 65 apartamentos equipados com TV a cores, frigo bar, telefone, frequência modulada com 3 canais e 9 suítes finamente decoradas, com ar condicionado.

O hotel dispõe ainda de garagem privativa, sala de estar, snack-bar, cabelereiro, salão de beleza e diversas boutiques com variada gama de finos artigos para presentes.

Rua Deodato Wertheimer, 1413 - Centro
Mogi das Cruzes - Fone (011) 469-6611 - SP

★ ★ ★ Hotel Binder - São Bernardo do Campo - SP

★ ★ ★ Samambaia Hotel - Goiânia-GO

★ ★ ★ Hotel Concord - Campo Grande-MS

**O único hotel classe "A" entre
São Paulo e São José dos Campos**

PROSEG

A segurança industrial

Os equipamentos de segurança industrial da PROSEG apresentam alto padrão de qualidade e resistência. Veja alguns itens:

BOTAS, CAPACETES, ÓCULOS,
MANGUEIRAS, CORREIAS, BOTINAS,
MÁSCARAS, LUVAS,
COLAS, LENÇÓIS DE BORRACHA,
LONAS PLÁSTICAS,
MANGOTES, DIAFRAGMAS.

PROSEG

COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS
DE SEGURANÇA INDUSTRIAL

R. Baruel, 40 - Suzano

Fone 476 4540

CALDEIRÃO

EME

AS FOTOS DO FATO MOGI, UMA SEMANA SEM PREFEITO

SINA DE VICE:

"O prefeito viaja pro States, não avisa ninguém, a cadeira vazia, eu não assumo, não mando e nem assino cheques. Será que valeu a pena voltar?"



O CULPADO DA VACÂNCIA

Cezar Davi, o novo "gurú":
"Fui eu que não deixei o Waltely assumir. Vocês imaginaram um novo 'Sarney' em Mogi? O Machado não 'guenta', podem crer."

ASSUMIU, MAS NÃO MANDA

Olavo Camara, presidente do PDT:
"Eu tô pior que o Waltely. Assumi, sentei na cadeira, mas quem manda e desmanda no partido é o Flavio Sardinha. É mole?"



CK KIWOKAWA
Imóveis creci 8287

VENDA E ADMINISTRAÇÃO
DE BENS COM ASSISTÊNCIA
JURÍDICA COMPLETA

R. Navajas, 97 - Mogi das Cruzes - SP
Tel. 469-4211 (KS)

Woodesigner

Portas, janelas, esquadrias,
caixilhos, armários embutidos,
gabinetes para cozinhas e banheiros,
fabricados sob encomenda.

PROJETOS PERSONALIZADOS

Representante da SINCOL S.A.

Rua Prof. Flaviano de Mello, 542 Tel. 469 4789 Mogi das Cruzes

CALDEIRADAS



4 - Muito comentado em Salesópolis a presença, pelo menos uma vez por semana, do alcaide suzanense Firmino José da Costa no restaurante Luso Brasileiro, onde com seus alegres assessores(as) costuma gastar nunca menos de Cr\$ 800.000, (pagos em dinheiro), consumindo vinhos portugueses e bacalhoadas.

5 - Por não ter pago uma promessa de Natal, o advogado e "big-shot" Herval Viana está sendo chamado pelo pintor e diretor do São João, Silvano Benedito de Souza de "International Runagate". Dá pr'a entender?



6 - De parabéns o departamento jurídico da Prefeitura com a contratação do brilhante causídico, dr. José Miragaia Ribeiro Junior, inscrito na OAB sob o número 000.001.

7 - As constantes intromissões do professor Sardinha nos assuntos do PDT local, levaram o presidente Olavo Câmara a receber nos meios políticos um apelido sonoro de "Antena Dupla".

8 - O Machado foi o único prefeito que desobedeceu aquela circular do Montoro (não saiam dos seus postos enquanto durar a doença do Tancredo) viajando secretamente para os Estados Unidos.



9 - Comenta-se na Câmara: graças aos "esforços" do vereador Olimpio Tomiyama e do secretário Emil Tenzer é que a Cobra conseguiu empurrar seus computadores para a Prefeitura, com um ótimo "desconto" de 20%.

10 - José Machado Pinto, conhecido empresário no ramo de construções, está preparando, desde já, sua candidatura a prefeito, pois é sempre visto participando ativamente de campanhas beneficentes, mormente na periferia. Opinião da coluna: voto feminino garantido.

11 - A última, ouvida na padaria do Sérgio.
- Cê viu? O Machado foi pr'os Estados Unidos.
- E o vice assumiu?
- Não, o Ivan também foi junto.

1 - Palavras de um vereador da ala "radical" do PMDB: todas as vezes que o vereador e médico Chico Bezerra denuncia falhas e irregularidades no Inamps, o delegado Romeu Tuma fica de "orelha em pé", pois é um velho conhecido da PF.

2 - Provavelmente até junho os leitores da ATO ficarão sabendo a quantas anda o prestígio dos políticos militantes da cidade e região.

3 - Graças a valiosa colaboração do ex-vereador Roberto Sako seu maior inimigo de ontem, Fisao Tanabe, conseguiu recuperar o comando da Cami, que foi arrebatada de suas mãos (três anos atrás) pelo seu sobrinho vereador Olimpio Tomiyama.

Car Washed

**Um bar para lavar seu carro.
Um lava rápido para você
tomar um chopinho com os amigos.
Ou, melhor ainda,
um novo ponto de encontro.**

Av. Narciso Iague Guimarães (em frente a Câmara Municipal) - Mogi das Cruzes

LAVANDO SEU CARRO, TOME UM CHOPP POR NOSSA CONTA.



Depois do primeiro pedido, a oficina cresceu e já precisa de mais espaço para funcionar

CARROCERIAS

A todo vapor

A história do funileiro que deixou o emprego para ter sua própria oficina. Acabou conhecido em todo o país

O momento mais decisivo na vida profissional do funileiro Sidney Ribeiro, 35 anos, ocorreu há cerca de quatro anos, quando sua oficina ainda funcionava num pequeno galpão alugado na avenida Fernando Costa. Ali, o contador mogiano Alfredo Campolino pediu a ele que instalasse uma cabine dupla em sua *pick-up*. Sidney nunca havia feito esse tipo de serviço, mas sua experiência foi suficiente para que decidisse arriscar a execução do trabalho. O resultado foi considerado bom pelos dois e a partir daí Sidney dedicou-se totalmente ao aperfeiçoamento da técnica.

Novos fregueses procuraram a oficina para transformar seus veículos e ele então começou a descobrir que tinha em mãos um mercado promissor para sua grande habilidade. Ribeiro estava certo. Foi preciso aumentar o galpão e neste momento, mais

uma vez não vacilou: adquiriu logo um terreno de dois mil metros quadrados na avenida Adhemar de Barros, para onde transferiu o oficina já denominada Sidcar.

Hoje, ele continua ampliando suas instalações. Comprou um terreno situado diante da oficina e pretende adquirir outro existente ao lado, para abrigar a grande quantidade de veículos que chega de diversos pontos do país para receber a cabine dupla, instalada por aquele que se tornou um dos mais bem sucedidos funileiros de Mogi das Cruzes.

ATO - Como foi o início de sua vida profissional em Mogi das Cruzes?

SIDNEY - Estou em Mogi há mais de dez anos. Antes disso, morava em São Paulo, onde já trabalhava com funilaria. Quando cheguei aqui, procurei me empregar no mesmo ramo de atividade. Soube que na oficina dos irmãos Moro havia

vaga, me candidatei e fui aceito. Trabalhei com eles por dois anos, até sentir que havia estrutura para manter a minha própria oficina.

ATO - Foi simples para você passar da recuperação de automóveis usados para a instalação de cabines duplas em carros zero quilômetro?

SIDNEY - Foi um processo lento. Depois de fazer a primeira transformação na *pick-up* de Alfredo Campolino, outras pessoas procuraram minha oficina e fui atendendo da melhor forma possível. De fundamental houve a minha experiência que sempre me deu segurança para ampliar o serviço.

ATO - De que forma foi possível atrair tantos proprietários de *pick-ups* para Mogi das Cruzes, já que em sua oficina hoje existem veículos de Porto Velho, Mossoró e outras cidades do Norte e Nordeste do País?

SIDNEY - Nos últimos anos aprendi a trabalhar com um fortíssimo recurso de comunicação: a publicidade. Utilizei-me dela desde o momento em que senti a possibilidade de transformar muitos carros e não somente os poucos que apareceram depois do serviço feito para Alfredo Campolino.

ATO - Quando você passou a divulgar seu trabalho, a oficina ainda era pequena?

SIDNEY - Eu poderia dizer que a publi-

cidade marcou a transformação da oficina. Lembro-me exatamente do primeiro anúncio que fiz, em 1982, entre os classificados do jornal *O Estado de S. Paulo* de domingo. No dia seguinte, o telefone não parou de tocar. Muita gente queria a cabine dupla e fui ganhando novos clientes. Surgiu então a dificuldade de abrigar muitos automóveis, mas diante da receptividade do serviço, comprei um terreno na avenida Adhemar de Barros para ter condições ao atendimento da demanda.

ATO - Diante dos resultados do primeiro anúncio você continuou em publicidade?

SIDNEY - Sempre, pois acredito na possibilidade de continuar ampliando a minha freguesia. Páginas inteiras de publicidade em revistas especializadas em autos e acessórios me trouxeram fregueses de outros Estados. Com isso, sinto que estou no caminho certo.

ATO - Com esta freguesia é preciso dispor de uma grande equipe de funcionários especializados?

SIDNEY - Uma boa equipe é indispensável para o perfeito andamento do serviço, que resulta hoje na transformação de 20 veículos ao mês e emprego para 65 pessoas, a maioria delas, remunerada de acordo com o salário metalúrgico, variável entre Cr\$ 600 mil e Cr\$ 1.200 mil.



Sidney: vendendo para todo o Brasil

ATO - A instalação da cabine dupla ainda é essencialmente artesanal e demorada?

SIDNEY - Sim, mas estamos procurando acelerar o processo de execução do serviço que exige de 35 a 40 dias para ser concluído. A primeira providência tomada neste sentido foi a compra de uma prensa eletro-hidráulica para agilizar o trabalho e evitar que a fila de clientes continue com mais de 50 veículos à espera de transformação.

ATO - O custo desta máquina deve ser bastante alto, qual será a sua utilidade es-

pecífica?

SIDNEY - O uso da prensa proporcionará uma economia de tempo fabulosa. Será possível reduzir em 10 ou 15 dias o prazo até agora estabelecido para entrega dos carros. Por isso valeu a pena investir Cr\$ 45 milhões na compra da máquina para modelar janelas, por exemplo.

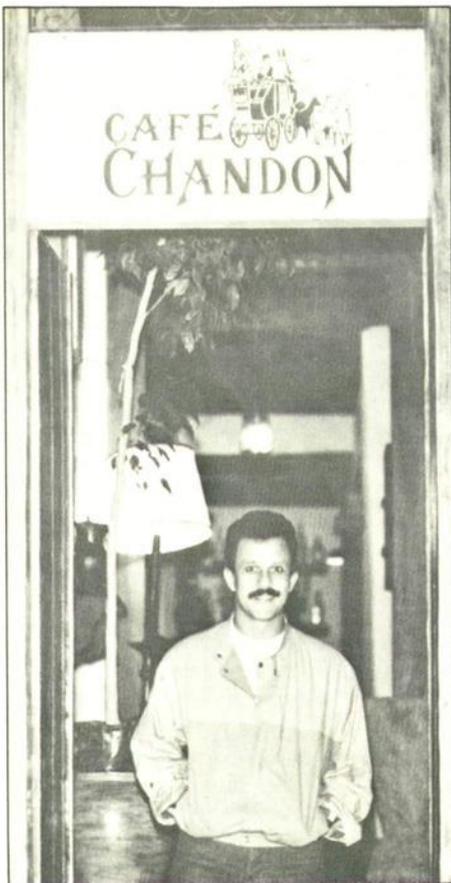
ATO - Como é e qual o custo do serviço de transformação?

SIDNEY - A instalação da cabine dupla pode ser feita em qualquer veículo, de qualquer ano. Depois do corte, utilizamos chapa metálica com tratamento anticorrosivo para ampliar a cabine. O piso recebe forração anti-ruído antes do carpete ou vernilã. Fazemos todo o serviço de estofamento e tapeçaria, assim como a pintura, que pode ser personalizada. O serviço mais simples custa cerca de Cr\$ 14 milhões, mas este preço poderá ultrapassar os Cr\$ 30 milhões se o freguês quiser acessórios como geladeira ou ar condicionado.

Lenilde Pacheco •

A receita do sabor é simples: qualidade.

COMAL - Beneficiadora e empacotamento de arroz
 Av. Amazonas, 935 - Fone 469 4099 - Mogi das Cruzes - SP



Willy: de novo no comércio



Chandon: novo público na noite de Mogi

NOITE

Bar do society

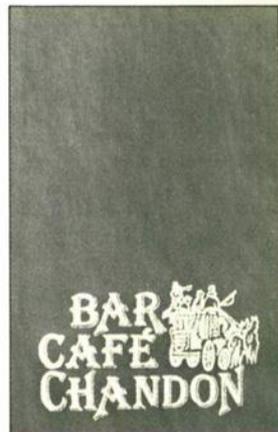
O colunista Willy reabre um bar e quer fazer sucesso

Para o colunista social Willy Damasceno, 34 anos, a aquisição e reabertura do Café Chandon é a realização de um antigo sonho, além de ser, para a noite mogiana, a criação de um novo seg-

mento no já agitado e forte comércio boêmio. É que a simples presença do colunista, há dez anos atuando no meio dos **socialites**, conferirá ao local um estilo próprio – será uma espécie de ponto de encontro para as “cabeças coroadas” da cidade – e, seguramente, um café de ambiente personalizado e exclusivo, o que ainda não existia na noite da cidade.

A própria arquitetura da casa de 150 anos, construída em taipa e restaurada pelos antigos proprietários Márcia Telles e Eugênio Matias, favorece o local, pelo qual o colunista pagou Cr\$ 15 milhões. “As características coloniais dão ao bar um clima de aconchego pouco comum e do qual sempre gostei” – diz Willy, que agora dividirá seu tempo entre a redação do *Diário de Mogi* e o salão de beleza, a sua outra atividade comercial.

Com o Café Chandon o colunista inicia sua segunda experiência no setor, a primeira ainda nos anos 70, quando criou com mais dois sócios o Chateau Entourage, um *privé* de excelente qualidade, mas que não vingou. “Jamais repetiria um negócio como aquele. Bom mesmo é ser dono sozinho” – afirma. Agora, ele parte otimista e auxiliado por uma gerente e um *barman*, estrutura que acredita suficiente para garantir à casa o movimento que sempre mereceu. Como atrações, o colunista pretende garantir espaço para a exposição de trabalhos de artistas plásticos na minigaleria já existente no interior do café, além de chás no período da tarde. “Mas nada de batuque e tumulto. Trata-se de um local pequeno, onde, necessariamente, o clima deve ser mantido” – define. ●



Sonho Colorido

O ENXOVAL DO SEU BEBÊ

- jogos de cama e banho coordenados
- jogos completos para maternidade
- arranjos de porta e lembrancinhas

Com criatividade unimos bom gosto e qualidade pensando em todos os detalhes por você. Estamos no telefone 469-3452 e 289-7629 (SP)



Passada a fase pior, voltaram os investimentos em construções

CONSTRUÇÃO

Nova paisagem

O minerador Horii resolve erguer apartamentos de luxo

Definitivamente as construções e o visual da área central da cidade estão marcados por grandes mudanças. Depois da venda de uma quarteirão, pela família Straube para o grupo Guararapes, que deverá construir um prédio entre as ruas José Bonifácio, Dr. Deodato Wertheimer e Paulo Frontin, um novo empreendimento vai chamar a atenção dos mogianos. Toshio Yazawa, proprietário da relojoaria, joalheria e ótica Cruzeiro investirá na construção de um pequeno edifício com salas comerciais na rua Paulo Frontin, onde até poucos dias estava a tradicional loja de tecidos Santa Rita. Yazawa já obteve sucesso em outro empreendimento deste tipo, com dimensões maiores, na rua Braz Cubas, onde construiu, em tempo recorde, um prédio com lojas no pavimento térreo, salas em dois andares e pequenos apartamentos residenciais no último andar.



Horii: sociedade com Urbanova

APARTAMENTOS DE LUXO - Por outro lado, o empresário de mineração, Fumio Horii, acaba de associar-se à Urbanova, empresa de capital japonês, para a construção de um luxuoso prédio residencial na rua Gaspar Conqueiro, com um apartamento por andar e um duplex na cobertura. Mesmo com entrega prevista para maio de 86, Horii e a Urbanova ainda não lançaram oficialmente o empreendimento e nem iniciaram as vendas, apesar das obras já terem começado. A empresa Urbanova ficou conhecida no país com o projeto de uma cidade para 120 mil habitantes, em São José dos Campos, em área adquirida da Cobertores Parayba. As obras naquele local estão muito adiantadas e a Urbanova já aplicou milhares de dólares na construção de uma ponte sobre o rio Paraíba e em 100 mil metros de asfalto e iluminação da futura cidade. ●

Com as portas abertas para o futuro.



BERÇÁRIO E PRÉ-ESCOLA

Num trabalho maduro e consciente de uma equipe multiprofissional, aliado ao apoio dos pais, uma única meta: preparar para uma vida física, psíquica e intelectualmente sadia, a geração do ano 2000.

Av. Dr. Fernando Costa, 88
Fone 460-2948 - Mogi das Cruzes

LATICÍNIOS MARAVILHA



Frios, queijos e vinhos de qualidade, comprovando uma tradição de 26 anos.

R. Cel. Souza Franco, 594
Tel. 469-5900
Av. Francisco Rodrigues Filho, 951
Tel. 468-2911
Mogi das Cruzes - SP

estacionamento e lavagem

GILSON CAR

- estacionamento com seguro contra roubo e incêndio
- lavagem simples e completa
- troca de óleo
- coleta e entrega de veículos à domicílio

tel. 469-6660

r. major pinheiro franco, 155 • r. prof. flaviano de mello, 690

Proprietário da empresa de ônibus Samavisa e um dos sócios da emissora de rádio **Transcontinental FM, Waldemar Miguel Scavone**, 57 anos, se prepara para inaugurar um novo empreendimento, desta vez um *hobby*. Dentro de aproximadamente quatro meses, ele e seu contador, **Vicente de Paula Faustino**, 32 anos, garantem estar completamente concluída uma maquete de 13 m² que sustentará nada menos que 67 miniaturas de casas em estilo americano e europeu, e 117 metros de trilhos e pontes por onde correrão 420 diferentes composições, réplicas fiéis de trens famosos do século passado e da atualidade, como por exemplo, o moderno trem-bala, utilizado pela França e Japão, o Pacific, adotado durante algum tempo pela Central do Brasil, o Vera Cruz, responsável pelo percurso Rio-São Paulo e o legendário Expresso do Oriente. Essa valiosa coleção – estimada em cerca de 20 milhões –, foi adquirida por Scavone ao longo de cinco anos. Em seu rico acervo misturam-se réplicas de composições prussianas da década de 20, miniaturas dos trens que transportavam presos até os campos de concentração nazistas e, ainda, detalhadas cópias das antigas locomotivas Challenger e De Rock, hoje só avistadas em filmes de *bang-bang*, na televisão.

Os trens, confeccionados em material plástico, madeira ou metal, em indústrias americanas, japonesas e européias, atravessarão toda a pequena cidade, por cuja construção responsabiliza-se o contador

Faustino. “É um trabalho delicado e difícil”, afirma ele, também encarregado da montagem do painel de comando de toda a maquete, para a qual planeja-se ainda a construção de uma cachoeira de água natural e uma réplica da estação de trens de Mogi das Cruzes, com cópias das composições da RFFSA. “As ferrovias sempre despertaram grandes paixões”, alega Scavone. “Elas representavam a chegada do progresso à vilas e cidades”. Além dele, o ferromodelismo desperta paixões em outros “hobistas”, como é do comerciante Iran Alves dos Santos e de alguns funcionários da própria Rede Ferroviária Federal.

Scavone diz que sua paixão pelas ferrovias vem desde a infância, de onde o empresário traz ainda outro *hobby*: a filmagem. “Sou um aficionado por som e imagem”, confirma Scavone, detentor de uma filmateca com mais de 300 rolos de filmes, onde estão registradas passagens importantes vividas pela família em viagens ou acontecimentos sociais da cidade. Não escaparam de sua câmera Super 8 momentos como o nascimento dos filhos, viagens pela Europa, festas juninas e quase que todos os carnavais mogianos dos últimos 25 anos – por ele considerados “os melhores filmes”. A paixão por seus dois *hobbies* não param por aí. Para o ferromodelismo está programada uma festa de inauguração, que seguirá a risca a tradição do ritual realizado nas grandes estradas de ferro americanas, quando o último parafuso em ouro maciço, é simbolicamente ajustado à obra. Na cerimônia de Scavone este parafuso não será maior que um pequeno prego de ouro, representando o derradeiro ajuste em sua curiosa ferrovia.



Rós: lazer com a peteca

O gosto e a disposição para o esporte o levou a dedicar seu tempo livre nos fins de semana – antes reservado apenas às partidas de tênis e futebol – a duas modalidades pouco difundidas na cidade: a peteca e o biribol, esta uma espécie de vôlei aquático. Assim, o advogado capixaba, **Cícero Osmar da Rós**, 42 anos, desde os 17 residente em Mogi, ocupa parte de suas horas de lazer. Tanto o biribol quanto as partidas de peteca são jogadas em dupla, na companhia de seu sobrinho, Marco Aurélio Sacomandi.

Para a prática do biribol é necessário ter-se à mão uma bola semelhante à utilizada no handebol, leve e com costuras eletrônicas, que evitarão a absorção da água. Já a peteca requer pés em terra firme, uma pequena quadra e uma rede dividindo a área de ação das duplas. “Esses dois esportes são de fácil aprendizado, não exigem apuramento técnico, nem grandes espaços físicos”, explica o advogado. “O esporte proporciona o enriquecimento nas relações sociais e maior disposição para o trabalho”.

Durante uma partida de biribol – modalidade que surgiu nas piscinas da cidade paulista de Birigui –, os jogadores movimentam praticamente os músculos de todo o corpo, estimulando a circulação sanguínea e o aparelho respiratório. A presença de água exige coordenação motora e equilíbrio de movimentos, o que não acontece nas quadras de peteca, onde são fundamentais os reflexos e a mobilidade do esportista. Nesse aspecto os mineiros levam vantagem. Em Belo Horizonte, o jogo de peteca é encarado seriamente e conta com campeonatos e torneios, que o colocam à altura de um esporte oficial. Em Mogi, seus adeptos se resumem a um grupo tímido de jogadores. Mesmo assim, Cícero da Rós já chegou a planejar a construção de uma pequena quadra em sua residência, para partidas nos fins de semana.



Faustino e Scavone: uma festa para inaugurar a maquete de 13 m²



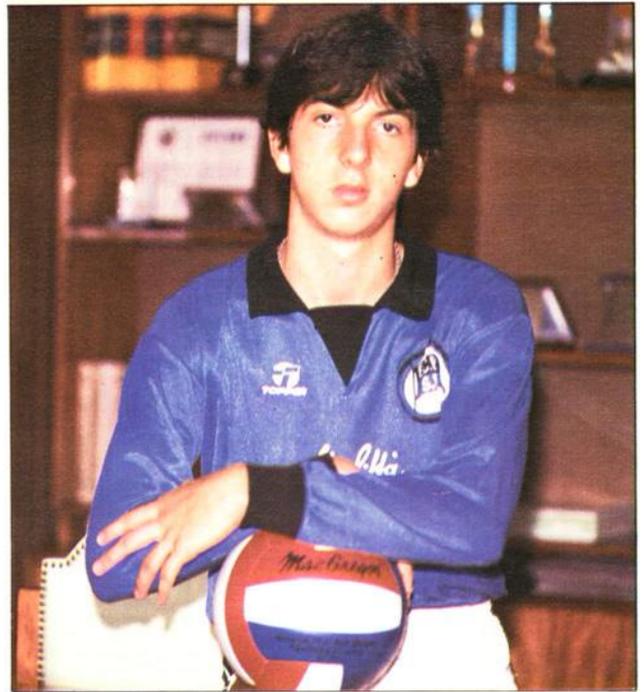
Teixeira: coordenando o trabalho de estrangeiros

Depois de 14 anos pesquisando e reunindo material sobre o aprimoramento da Medicina Legal, o médico **Wilmes Roberto Gonçalves Teixeira**, 55 anos, vai lançar, no início de 86, seu livro "Medicina Legal e Ciências Forenses Afins", que terá cerca de 800 páginas, contendo, além de seus conhecimentos e pesquisas, trabalhos de médicos e cientistas estrangeiros, que estão colaborando com sua obra.

O livro, que se destina a médicos, advogados, promotores públicos, juizes e estudantes, traz um fato inédito, que é a coordenação de estrangeiros por um brasileiro. Seu principal objetivo é mudar a mentalidade das pessoas e autoridades sobre essa importante ciência, pouco valorizada na América Latina, quando detém um amplo campo de trabalho e pesquisa reconhecido nos demais continentes.

Para atingir seu objetivo, Wilmes apresentará ao leitor, além de seus conhecimentos na área, abordando principalmente crimes sexuais (ele tem pesquisas inéditas no mundo sobre o assunto, usadas e requisitadas inclusive pelos Estados Unidos), trabalhos de especialistas como os do colombiano Cesar Augusto Giraldo sobre os aspectos médicos legais da cocaína; do professor Thomas Marshall, da Irlanda do Norte, sobre lesões causadas por terrorismo e explosivos; do professor da Universidade de Singapura, Chao Tzeng, abordando os aspectos médico legais do ópio, morfina e heroína e do chefe de Serviço de Identificação de Voz da Universidade de Michigan, Oscar Tosi, sobre métodos de identificação da voz.

Além desses especialistas, Wilmes conta com outros colaboradores, cujos trabalhos serão traduzidos e adaptados para a nossa língua, "para que o livro não pareça uma colcha de retalhos".



Helinho: vice-campeão pelo Pinheiros

Nascido em 70 e portanto fora da idade de competir no time de vôlei do Esporte Clube Pinheiros, onde vinha se destacando desde que foi apresentado ao técnico pela professora mogiana Miriam Mossri, **Hélio Borenstein II**, 14 anos, vai jogar durante todo este ano na seleção que leva o nome do União mas que representará Mogi, com apoio oficial, em todas competições de 85.

Treinando diariamente com a equipe comandada pelo técnico Pedro Abib, Helinho com todo apoio de seus pais Leda e Marcos Borenstein, prepara-se para o Campeonato Metropolitano que será realizado na segunda quinzena de abril, mas não se esquece que tem inúmeras chances de voltar para o Pinheiros, clube pelo qual se apaixonou e que lhe dava toda a infraestrutura para jogar, desde camisetas para

treinos até um salário mínimo, do qual abdicou, passando por alimentação, assistência médica, bolsa de estudos e acompanhamento escolar rígido.

Pelo Pinheiros ele foi vice campeão estadual no ano passado, só perdendo para a Pirelli e também terceiro colocado no campeonato Metropolitano. "Este ano, com o União, vamos enfrentar a Volks, campeã do ano passado, o Banespa, o Corinthians e Osasco, mas estamos treinando bem e poderemos fazer bonito". Consciente, Helinho não concorda com o festival de propostas astronômicas que tem marcado as estrelas do vôlei brasileiro. Para ele os atletas têm de ganhar bem, "mas a verba principal deveria ser investida em infraestrutura para os times".

O ano de 85 representa para todos os Rotarys do mundo a chegada do 80.º aniversário da entidade. Em Mogi das Cruzes, onde funcionam três clubes, a data não passou despercebida. No Rotary Oeste, o presidente **Edison de Freitas**



(3.º da esquerda para a direita na foto, acompanhado por **José Ferraz** do Rotary Mogi, **Carlos Alberto Hernandez**, governador do Distrito 461 e **Waldir Rodrigues Ferreira**, do Rotary Norte) comemorou a data com uma reunião fes-

tiva à qual compareceram dezenas de convidados. Na mesma noite o Rotary Oeste aproveitou para homenagear alguns setores da comunidade, entre eles a Revista ATO, na área de divulgação e informação.

FARMÁCIA BIOFÓRMULA

Laboratório de Manipulação

Para um verão mais natural

- * bronzeadores com filtro solar, de cenoura e urucum
- * hidratantes para o corpo

Para o rejuvenescimento de sua pele

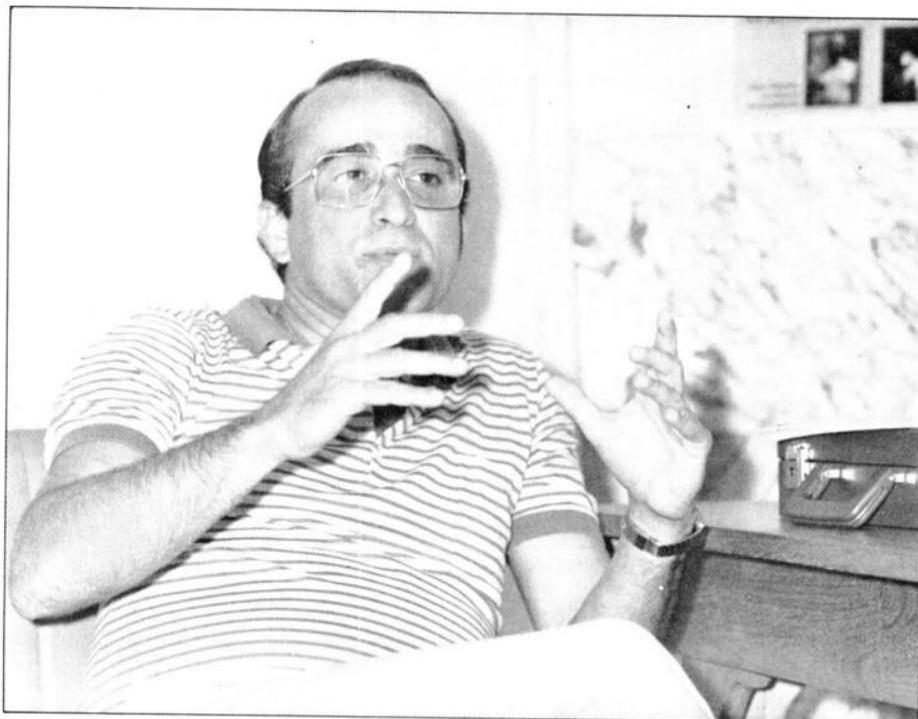
- * creme de collagen para prevenir rugas
- * creme de elastina para combater flacidez
- * creme de placenta para envelhecimento precoce

Aviamento de fórmulas médicas personalizadas

Entrega em 24 horas
Produtos naturais em cápsulas

R. João C.S. Primo, 74 - Vila Hédio - 460-2466 - Mogi das Cruzes
Av. Nove de Julho, 542
22-2214 - S. José dos Campos

PONTO DE ENCONTRO



Quintas: incrementando a discussão cultural na classe dos pediatras

Com mais de 60 pediatras na região, sendo 40 deles somente em Mogi das Cruzes, a recém fundada Associação dos Médicos Pediatras do Alto Tietê, com raio de ação de Itaquaquetuba a Salesópolis, tem muitos motivos para estar otimista quanto ao trabalho que pretende desempenhar.

Sem fugir dos objetivos que norteiam qualquer associação deste tipo, a AMPAT vai defender os direitos, interesses e prerrogativas dos pediatras, promover maior convívio entre eles e incrementar a discussão cultural de seus integrantes, mas deverá ir além, iniciando pesquisas, levantamento de dados e propondo soluções para a melhoria de vida das crianças desta área.

Segundo seu presidente, Luciano Ra-

poso Soares Quintas, 39 anos, ainda não há nenhum trabalho iniciado neste sentido já que a fase atual é de estruturação da Associação, mas as idéias já estão sendo elaboradas e em breve entrarão na pauta de discussão dos médicos que se reunirão sempre num salão cedido pela diretoria do Hospital Ipiranga.

A necessidade de se fundar a AMPAT foi sentida por Quintas no ano passado, quando observava a quase total falta de contato entre os profissionais de sua área e o quanto poderia ser estimulante a criação de uma entidade. "Além dos problemas que enfrentamos no dia a dia, com a Associação poderemos trocar idéias, atualizar informações e mesmo incentivar pesquisas e trabalhos que venham contribuir com os municípios desta região", diz ele.



CLÍNICA DE ANDROLOGIA
E UROLOGIA
PLANEJAMENTO FAMILIAR

laboratório especializado
em reprodução humana

Dr. Syuichi Fujisaki
Dra. Yara M. Fujisaki

r. navajas, 477 tel. 460 2411
mogi das cruzes

ALDEMY GOMES DE OLIVEIRA ANA LUCIA G. OLIVEIRA SAKOTANI

arquitetos

planejamento
comunicação visual
assessoria

arquitetura
decoração
fiscalização

rua dr. deodato wertheimer, 1605 - 5.º andar s/56 - mogi das cruzes
tels. 469-1017 - 469-4541 - 460-2600

Diretor

Márcio de Paula

Diretor Administrativo

Benedito Wilson de Freitas

Editor Responsável

Fernando Leal

Diagramação

Dirceu Roque de Sousa

Produção Gráfica

Mário Tadeu Rosas e Marina Aranha Magalhães Alcoba

Publicidade

Antonio Candido

Circulação

Edson Pereira

Redação

Fernando Leal, Vanice Assaz, Dirceu Roque de Sousa e Marcos Lima.

Colaboradores

Carlos Chagas (**Brasília**), Roberto Godoy e Wilson Marini (**Campinas**), José Carlos Santana (**Londres**), Darwin Valente, EME, Lenilde Pacheco, Denise Caboclo, Fátima Fonseca e Milton Pelegrini (**Mogi das Cruzes**), José Roberto de Alencar (**Rio de Janeiro**), Amado Neto e Flávio Nery (**São José dos Campos**), Berenice Guimarães, Carlos Soh, Clóvis Garcia, Efigênia Menna Barreto, Floreal Rodrigues Rosa, Francisco Augusti, João Pires, José Fernando Lefcadito Álvares, Leonor Amarante, Luciano Dias Pires Filho, Luís Fernando Emediato, Luiz Nassif, Maria Inês de Camargo, Mariângela Alves de Lima, Renato Lombardi, Rubens Ewald Filho, Sérgio Vaz e Vital Bataglia (**São Paulo**).

Não aceitamos matérias redacionais pagas.

ATO é uma publicação mensal da Ato Editora e Publicidade Ltda., Av. Nazaré, 1.054, telefone: 914-2377, CGC 46249439/0001-53, São Paulo, Capital. Redação, publicidade e correspondência, R. Capitão Manoel Caetano, 203, Mogi das Cruzes, telefone: 469-0502, SP. Registrada na Divisão de Censura do DPF sob número 2.305 - P. 209/73. **ATO** é distribuída gratuitamente por mala direta e também vendida em banca. Circulação: Mogi das Cruzes e região. Tiragem desta edição: 15 mil exemplares. Composição: Takano Artes Gráficas Ltda. Fotolito e Impressão: Ato Editora e Publicidade Ltda.



Mulheres mogianas



É sempre gratificante abrir uma revista ou jornal e encontrar uma matéria que esteja exatamente de acordo com nossas expectativas, isto é, que complete a carga de informação que temos sobre um assunto de nosso interesse.

Foi isso que aconteceu ao ler a reportagem sobre "A Luta da Mulher". Com toda essa "revolução feminista", muitas delas esqueceram-se de discutir e debater assuntos mais ligados ao dia-a-dia. É o que encontramos na última edição.

*Leda Maria Pierucci
Mogi das Cruzes*

Sensacional a reportagem de capa da última edição. Raramente sabemos o que pensam nossas colegas a respeito da vida que vão levando. Ou até mesmo não se tem tempo de parar e pensar nas atividades normais de uma mulher tão grande é a correria em que estamos metidas.

Trabalho e liberação sexual são assuntos de nosso interesse, assim, como casa, filhos, empregada e compras.

*Carla J.D. Cunha
Mogi das Cruzes*

Nova República

Achei muito importante o ponto de vista defendido pelo nosso vice-governador Orestes Quéricia. Agora, com a Nova República, temos de cobrar de nossas autoridades uma moralização da administração, porque não pode ter mais lugar, num governo democrático, a corrupção e a pouca vergonha.

A única coisa que podemos esperar é seriedade na condução do processo econômico e político, já que inflação e dívida externa são pontos a serem resolvidos a longo prazo.

*Nelson F. Veloso
Mogi das Cruzes*

Político atuante

Até que enfim surge no Brasil um nome diferente na política. Sim, porque nos últimos vinte anos só se vê os mesmos personagens, em cargos diferentes. Precisamos exatamente disso: nomes novos, pessoas que não estejam viciadas na política. Idéias novas, novas ações e, quem sabe, uma nova política para esse Brasil.

*Ademir Sammar
Mogi das Cruzes*

Bagunça Oficial

Quero parabenizar a **ATO** por mais um serviço prestado à coletividade, através da reportagem sob o título "Bagunça Oficial".

É inadmissível que uma cidade do porte e tradição de Mogi das Cruzes fique à mercê da total falta de critério com que são denominadas as ruas, bem como a numeração de suas respectivas casas.

Acho que já é tempo das autoridades constituídas olharem melhor este problema e acabar com outro abuso que é a mudança indiscriminada de nomes de ruas do nosso município.

*Luciano R.S. Quintas
Mogi das Cruzes*

*Cartas para ATO,
Rua Capitão
Manoel Caetano, 203,
Mogi das Cruzes
CEP 08700 - SP.*

Chega de corrupção

A árdua tarefa da Nova República: mostrar que ainda há seriedade e decência

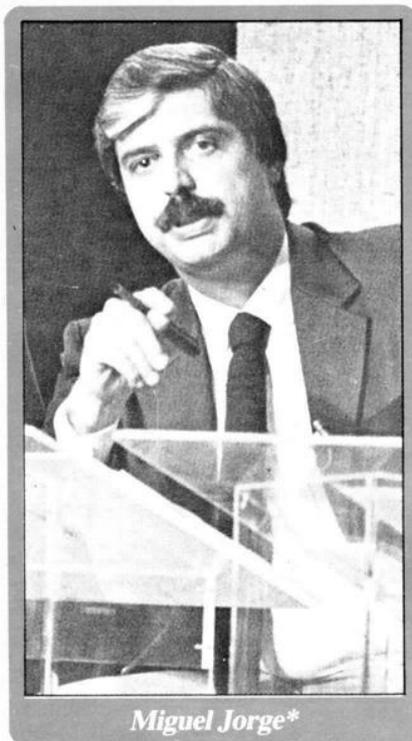
Capemi. Coroa-Brastel. Delfin. Sunamam. IAA. Inamps. IBC. Sulbrasileiro. BNCC. Continental. Haspa. Embratur. Usinas nucleares. Polonetas. Mordomias. Centralsul. Adubo-papel. Helicópteros franceses. Mandioca. Paulipetro. Cobal. INPI.

E mais: Baumgarten, Riocentro, bancas incendiadas, bomba na Câmara do Rio, bomba na OAB-Rio, bomba no jornal *O Estado de S. Paulo*, bomba na *Tribuna da Imprensa* e...

Pode-se parar por aqui, pois em apenas alguns momentos a memória consegue fazer aflorar uma dezena de escândalos, corrupção, violência, atentados e, acima de tudo, IMPUNIDADE. E não precisamos de mais exemplos para mostrar a que ponto chegamos depois de 21 anos de ditadura, de excessos, de arbitrariedades, de poder nas mãos de poucos – e poucos incompetentes, ladrões e mal-intencionados.

Esta será a árdua tarefa da Nova República: mostrar ao povo desta Nação que, afinal, se instauram novos costumes, em que a opinião pública será respeitada, em que a mentira será banida da administração pública, em que os homens que circunstancialmente ocupam o poder terão a consciência de que o dinheiro não é do governo e sim do povo.

O primeiro sinal de que os tempos mudaram, apesar de tudo, é bom: apesar da doença do presidente, que o impediu de, no primeiro momento, tomar as medidas esperadas pelos que o levaram à chefia do Estado, o vice-presidente em exercício, saído das catacumbas do regime falido, falecido e quase enterrado, foi obrigado a assinar, horas depois da posse, os pri-



Miguel Jorge*

meiros atos de moralização da coisa pública.

Revanchismo? Ninguém quer isso. O que se exige, e todos terão de ir às praças públicas para gritar, se isso não acontecer, é a punição dos que, ao longo desses anos de obscurantismo, cometeram centenas, milhares de crimes contra a Nação, contra o povo brasileiro, contra cada um de nós.

Nordestinos morrem de fome, favelas nascem, incham e explodem em cada cidade, em cada esquina. Crianças ficam fora das escolas, mulheres não têm leite no peito para dar aos filhos. E, na Suíça, as contas dos ladrões chegam a US\$ 10 bilhões de dólares, segundo os cálculos mais conservadores.

Esses ladrões terão de devolver cada centavo que roubaram. E isso

não será revanchismo, mas justiça. Os terroristas, de todos os lados, de todos os matizes, não podem mais colocar o pescoço de fora – eles terão de ser cortados imediatamente. Os aventureiros, os traficantes de influência, os jogadores do sistema financeiro e os empresários que mamam nas tetas do Estado precisam desaparecer.

As esperanças são muitas. No dia mesmo em que se instalou, a Nova República deu mostras de que, realmente, ela tem forças novas: pela primeira vez, na História contemporânea da nação, os brasileiros assistiram à posse de um vice-presidente, com um presidente impedido no hospital, sem um soldado nas ruas.

A Constituição, depois de muitos anos, foi a Constituição. O País dormiu com uma realidade, acordou num pesadelo e, apesar da tensão e do medo que nos consumiu a todos, viu a democracia começar a nascer.

Os primeiros dias da Nova República mostraram que o caminho que tantos abriram, com lutas sem tréguas, já está sendo percorrido. A Nova República, enfim, nos faz crer que o Brasil está começando, quase cem anos depois da proclamação oficial, a ser uma República.

É isso e mais que isso o que se espera da Nova República/República: cada um de nós quer que o brasileiro possa, de novo, andar com a cabeça erguida. Que cada brasileiro possa olhar seu filho de frente e saber que ele crescerá, viverá e morrerá numa Nação que, no final de contas, aprendeu a ter vergonha na cara.

O jornalista Miguel Jorge, 40 anos, é editor-chefe do jornal O Estado de S. Paulo, cargo que ocupa desde 1977.

A ROTA DO SOL

SANTA MARIA VIAÇÃO LTDA.

Ribeirão Pires
Mauá
Sto. André
São Bernardo
Santos
São Vicente

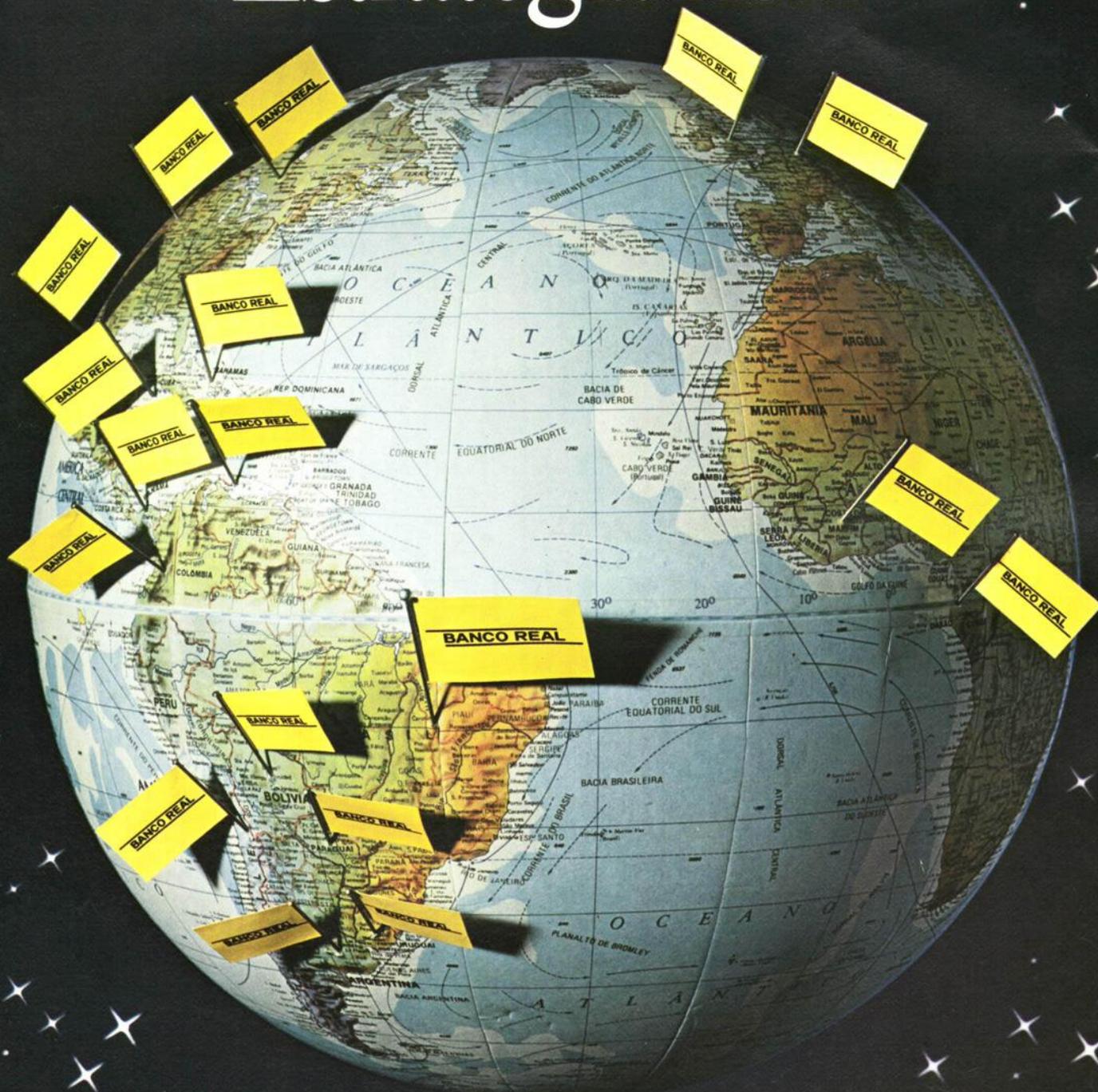
Biritiba Mirim
Salesópolis
Casagrande
Guararema
Jacareí
S.J. dos Campos
Taubaté
Aparecida
Caçapava



FRETAMENTOS E VIAGENS ESPECIAIS

R. Dr. Campos Sales, 382 - Fones 469 3688 e 469 3788 Mogi das Cruzes - SP

Estratégia Real



Não é por acaso, que você encontra o Banco Real nos principais pontos estratégicos do mercado bancário da América Latina, estendendo-se pela América do Norte, Europa e África. É que um banco com 59 anos de tradição, sabe exatamente o que faz, porque e onde faz.

São 68 unidades em: Frankfurt, Buenos Aires, La Paz, Curaçao, Grand Cayman, Nassau, Santiago, Madri, Lisboa, New York, Los Angeles, Miami, Washington, Libreville, Londres, Panamá, Santa Cruz de La Sierra, Cochabamba, Concepcion, Toronto, Bogotá, México, Caracas, Chicago, Houston, Asunción, Coronel

Oviedo, Encarnación, Pedro Juan Caballero, Puerto Presidente Stroessner, Abidjan, Barranquilla, Medellin, Cali, Montevideo, Paysandu, Punta Del Este, Rivera e Salto.

Todas elas, estão colocadas de modo a ajudar você nos seus negócios no exterior. Exportação, Importação, ou qualquer outra operação financeira.

No Brasil, o Banco Real tem quase 600 agências em todo o território nacional. Venha conversar com a gente e conhecer melhor as vantagens de trabalhar com um banco que sempre faz mais por seus clientes. Aqui e lá fora.

BANCO REAL

O Banco que faz mais por seus clientes.